

MUSEU
DO JARDIM
BOTÂNICO

PLANO MUSEOLÓGICO MUSEU DO JARDIM BOTÂNICO

PATROCÍNIO MASTER

IMPLEMENTAÇÃO E GESTÃO

REALIZAÇÃO



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE E
MUDANÇA DO CLIMA



CRÉDITOS

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima

Marina Silva

INSTITUTO DE PESQUISAS JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO

Presidente **Sergio Besserman Vianna**

Diretor de Administração e Finanças **Eliezer de Sousa Nunes**

Diretor de Pesquisa Científica **Leonardo Tavares Salgado**

Diretora de Conhecimento, Ambiente e Tecnologia **Marcia Faraco de Andrade Alves**

Diretora da Escola Nacional de Botânica Tropical **Marinez Ferreira de Siqueira**

Comissão Gestora do Projeto de Implantação do Museu do Jardim Botânico (2022-2023)

Coordenação Executiva

Marcia Faraco de Andrade Alves e Renata Bley

Membros

Ana Clara Camardella Mello, Davyson de Lima Moreira, Leonardo Tavares Salgado, Lucia Cristina Almeida dos Reis, Marcelo Ferreira dos Santos, Mayra Brauer Morgado, Milena Goulart Souza Rodrigues e Raul Ribeiro

Comissão de acervos

Marcus Alberto Nadruz Coelho, Rafaela Campostrini Forzza e Rosana Simões Medeiros

Conselho Deliberativo da Curadoria do Museu do Jardim Botânico (2024-2025)

Coordenação

Marinez Ferreira de Siqueira

Membros

Sergio Besserman Vianna, Leonardo Tavares Salgado, Gustavo Martinelli e Marcia Faraco

Secretaria

Renata Bley

Museu do Jardim Botânico

Patrocínio Master: **SHELL**

Implementação e Gestão

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO E GESTÃO - idg

Diretor-geral **Ricardo Piquet**

Diretor de Negócios e Parcerias **Daniel Bruch**

Diretor de Projetos **Sérgio Mendes**

Diretora de Museologia **Daniela Alfonsi**

Conselho de Administração

Ana Zambelli, Danielle Valois, José Renato Ponte, Joseph Brais Junior, Luís Araújo, Marcia Carneiro, Marcio Lacs, Regina Gaudêncio, Roberto Souza Leão e Suzana Khan

Conselho Fiscal

Luciano Porto, Luiz Félix de Freitas e Valéria Amoroso

Lideranças do idg - Gestão do Museu do Jardim Botânico

Coordenação Técnica: **Grazielle Giacomo** | *Coordenação de Gestão:* **Rodrigo Guardatti** | *Coordenação de Comunicação:* **Roberta Campos** | *Coordenação de Operações:* **Thiago Vieira**

Plano Museológico do Museu do Jardim Botânico

Coordenação: Instituto de Desenvolvimento e Gestão - idg

Museóloga responsável: Gabriela Machado Alevato - COREM 0742-I

Redação e atualização 2025: Daniela Alfonsi, Grazielle Giacomo e Talita Souza

SUMÁRIO

IDENTIFICAÇÃO	5
APRESENTAÇÃO	6
1. INTRODUÇÃO	8
2.1 A HISTÓRIA DOS MUSEUS DO JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO	10
2.2. A PARCERIA PARA O MUSEU DO JARDIM BOTÂNICO	14
3. MUSEU DO JARDIM BOTÂNICO	15
3.1. REVITALIZAÇÃO DO IMÓVEL	15
3.2. PLANEJAMENTO E IMPLANTAÇÃO	16
4. O PLANO MUSEOLÓGICO	18
4.1. METODOLOGIA	19
4.1.1. ANÁLISE SWOT PARA MUSEUS	19
4.1.2. DIAGNÓSTICO E ELABORAÇÃO DOS PROGRAMAS	20
5. MISSÃO, VISÃO E VALORES	23
5.2. MISSÃO	23
5.3. VISÃO	23
5.4. VALORES	24
5.5. OBJETIVOS	24
5.5.1. OBJETIVOS GERAIS	24
5.5.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	24
6. PROGRAMAS MUSEOLÓGICOS	26
6.1. PROGRAMA INSTITUCIONAL	27
6.2. PROGRAMA DE EXPOSIÇÕES	33
6.3. PROGRAMA DE GESTÃO DE PESSOAS	37
6.4. PROGRAMA DE FINANCIAMENTO E FOMENTO	38
6.5. PROGRAMA DE ACERVO	39
6.6. PROGRAMA DE PESQUISA	40
6.7. PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO	41
6.8. PROGRAMA DE EDUCAÇÃO E PROGRAMAÇÃO CULTURAL	43
6.9. PROGRAMA ARQUITETÔNICO-URBANÍSTICO	48
6.10. PROGRAMA DE SEGURANÇA	49
6.11. PROGRAMA DE ACESSIBILIDADE	51
6.12. PROGRAMA SOCIOAMBIENTAL	53
7. RECOMENDAÇÕES	54
8. REFERÊNCIAS	55

IDENTIFICAÇÃO

DOCUMENTO

DATA DA ELABORAÇÃO	Julho/2023 a dezembro/2023
1a Atualização	Março a abril de 2025
TÍTULO	Plano Museológico do Museu do Jardim Botânico
VIGÊNCIA	5 (cinco anos)
RESPONSÁVEL TÉCNICO DO DOCUMENTO	Gabriela Machado Alevato - COREM 0742-I
RESUMO	O Plano Museológico do Museu do Jardim Botânico segue o disposto pelo Estatuto dos Museus e as recomendações do Ibram. Composto por diagnóstico institucional, resultante da leitura crítica de documentos institucionais, workshops realizados com equipes e especialistas, além da organização de todas as ideias e conceitos para a matriz SWOT, que gerou a missão, visão e valores institucionais, com as recomendações para os programas. Essas recomendações também levaram em conta o definido pela legislação federal sobre o tema.

EQUIPAMENTO CULTURAL

INSTITUIÇÃO	Museu do Jardim Botânico
ENDEREÇO	Rua Jardim Botânico, 1008 - Jardim Botânico, Rio de Janeiro, RJ - CEP 22460-000
FUNCIONAMENTO	Visitação pública: quinta à terça-feira das 10h às 18h
	Administrativo: segunda à sexta-feira das 09h às 19h
ENTRADA	Gratuita

GESTÃO - 2024 E 2025

INSTITUIÇÃO	Instituto de Desenvolvimento e Gestão - idg
CNPJ	04.393.475/0007-31
ENDEREÇO	Rua Jardim Botânico, 1008, Jardim Botânico, Rio de Janeiro, RJ - CEP 22.460-000
E-MAIL	contatomjb@idg.org.br
TELEFONE	(21) 3554-3727
SITE	www.idg.org.br

APRESENTAÇÃO

Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro

O Museu do Jardim Botânico nasce de um desejo profundo de diálogo de uma instituição de pesquisa bicentenária com seu público. O Instituto de Pesquisas Jardim Botânico é, todo ele, um Museu. Nascido do desdobrar da história global no início do século XIX, em seu território encontramos preservadas espécies da Flora do mundo, remanescentes da primeira fábrica de pólvora do império português localizada fora de Portugal, assim como assentamentos de pessoas negras escravizadas. Um aqueduto da época, ainda irrigando o Jardim, muros erguidos com argamassa de óleo de baleia, uma comunidade tradicional típica do crescimento da cidade no século XX e muito mais.

Museus já foram vistos como coleções que faziam referência a um passado (de épocas, territórios, temas, pessoas, etc.). Não mais. Talvez acompanhando a superação de uma visão simplista e linear da humanidade, da história e do próprio Tempo, museus hoje são pontes, elos de contato entre épocas históricas, saberes, locais, entre passado, presente e futuro.

Não sabemos ainda o que é o tempo. Estamos tentando conhecê-lo melhor, mais profundamente, e, com o tempo, conseguiremos. Mas, cerca de 1600 anos atrás, Santo Agostinho formulou: “Existem três tempos: o tempo presente das coisas passadas, o tempo presente das coisas presentes e o tempo presente das coisas futuras “. Esses são os tempos do Jardim, do Museu do Jardim, e da Botânica.

Sempre dependemos materialmente das plantas, mas, além disso, sempre aprendemos com as plantas. Na vida corrida do dia a dia, às vezes só percebemos a superfície do agora. As plantas, muito antes do pensamento racional, ajudam os olhos do espírito a mirar, no agora, as raízes do tempo que é e já foi, as sementes do tempo que não é, mas será, as estações dos anos e das eras geológicas. As plantas são nossas mestras para a tão necessária libertação da civilização do tempo miúdo e a conquista da expansão da consciência através da compreensão do Tempo Longo.

Como mestras, elas nos ensinam muito mais. E, nesses tempos de desafios inéditos e existenciais para a humanidade, com a crise climática e a crise de biodiversidade a exigirem transformações históricas épicas, estamos a aprender, principalmente com as plantas, que a vida é uma rede complexa, em todas as dimensões que consideremos: biomas, territórios, solos, nossos corpos, sempre!

Stefano Mancuso, botânico italiano, professor do departamento de agricultura, alimentação, meio ambiente e silvicultura na Universidade de

Florença, diretor do Laboratório Internacional de Neurobiologia Vegetal, projetado para estudar fisiologia, comportamento, biologia molecular, inteligência e outros campos da ciência vegetal, em entrevista a Justo Barranco, publicada por La Vanguardia, 29-06-2020, diz : “ estou muito convencido de que o principal problema para o nosso futuro é compreender que o homem não é o centro da vida. Diz Mancuso: “o futuro precisa tomar para si a metáfora das plantas” ... precisamos compreender que a vida é uma rede e devemos manter toda a rede intacta para que nossa espécie possa pensar em sobreviver. E, ao mesmo tempo, toda essa atenção para as plantas desses anos é uma consequência dessa necessidade. As plantas representam quase toda a vida. Todos os [animais](#) juntos, incluindo o homem, representam apenas 0,3% da vida, em peso. Todos juntos. As plantas são 85%. É necessária uma concepção nova e diferente, um pós-humanismo que veja a posição do homem não no centro, mas como parte de uma rede.

O Jardim Botânico é um Instituto de Pesquisas fundamentais para o futuro do Brasil e do mundo. Conhecer as espécies e a diversidade da Flora Brasileira, apoiar, com a melhor ciência, os necessariamente imensos esforços de conservação e restauração no Brasil, identificar e proteger as espécies ameaçadas de extinção, são nosso tempo presente das coisas futuras. Com esse sentido de missão o qualificado corpo técnico da Instituição decidiu compartilhar neste local sua paixão pelas plantas e o que elas nos ensinam. O Museu do Jardim Botânico é um portal de entrada que apresenta ao visitante as dimensões invisíveis do fazer científico que está em cada uma das árvores e coleções que o visitante encontra nesse maravilhoso Jardim. O Museu convida a todos a conhecerem o fantástico mundo da ciência botânica.

Sergio Besserman Vianna
Presidente do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro

Instituto de Desenvolvimento e Gestão

O Museu do Jardim Botânico, inaugurado em 08 de março de 2024, integra o conjunto de unidades do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro (JBRJ), autarquia vinculada ao Ministério do Meio Ambiente e Mudanças Climáticas. Realizado a partir de uma parceria entre o JBRJ e a Shell Brasil, patrocinadora máster, e o Instituto de Desenvolvimento e Gestão - idg, é fruto de um processo que levou onze meses de concepção e implantação e rendeu, em seu primeiro ano de abertura ao público, mais de 80 mil visitantes, com uma oferta de mais de 450 ações educativas e culturais.

O museu nasce com o propósito de ampliar o alcance das pesquisas científicas da primeira instituição brasileira dedicada à Botânica e dedica-se a comunicar, a diferentes públicos e com diferentes linguagens, a rica biodiversidade de nosso país. Foi concebido por meio de um processo curatorial colaborativo formado por pesquisadores e diretores do JBRJ, pela equipe idg e pela equipe Shell. Ao longo de 384 dias de projeto, foram mais de 30 entrevistas, 150 páginas de conteúdo, 124 profissionais diretamente envolvidos, 25 empresas contratadas direta ou indiretamente que produziram a exposição de longa duração do museu.

A criação desta exposição foi um marco na história desta instituição, que começou, na história recente, como Museu do Meio Ambiente. Inaugurado em 2007, o antigo museu abrigou importantes exposições temporárias que ainda estão na memória dos cariocas. Mas lhe faltava uma exposição principal, ou de longa duração, que pudesse sintetizar e traduzir a importância de conhecer e preservar a flora brasileira e seu papel no equilíbrio dos ecossistemas que formam nossas formas de vida no planeta. Em julho de 2022, com o edifício sede do museu fechado e necessitando de manutenção, a Shell Brasil assinou um Acordo de Parceria que permitiu viabilizar a revitalização do antigo Museu do Meio Ambiente. A convite do patrocinador, o idg entrou na parceria aportando sua expertise na criação e gestão de museus e exposições. No rico processo colaborativo, o novo projeto curatorial provocou o reposicionamento do antigo museu, nascendo, em 2024, o novo Museu do Jardim Botânico (MJB).

O JBRJ torna-se, assim, a principal fonte de conhecimento para os debates e diálogos realizados pelo Museu, cuja visita permite compreender melhor não só a história bicentenária do Jardim Botânico, como a extensão de seu território, de suas coleções vivas e científicas, seus projetos e sua importância nas políticas públicas que impactam diretamente a preservação de nossos ecossistemas e espécies nativas. O MJB surge como importante espaço para a divulgação científica dos projetos de pesquisa e da memória histórica JBRJ presentes no Arquivo e Memória, apresenta-se como local para ações de extensão acadêmica da Escola Nacional de Botânica Tropical (ENBT), fortalece-se como parceiro para as ações de educação ambiental já tradicionais ao público fiel do Arboreto, oportuniza o ingresso profissional para jovens do Centro de Responsabilidade

Social (CRS), acolhe e produz eventos e seminários científicos das Diretorias de Pesquisa e do Centro Nacional de Conservação da Flora, dentre muitas outras oportunidades que todo o rico ecossistema do JBRJ permitir integrar.

Tamanha riqueza institucional é uma das principais forças deste novo Museu, pelas fortes redes e conexões já existentes, pela riqueza dos acervos científicos e históricos e por contar com uma estrutura de pesquisa de ponta. Não menos importante é a estrutura de visitação e acolhimento ao visitante do Arboreto e do “corredor cultural”, que torna o Museu vizinho de teatro, espaços de exposições - como o Galpão e a Casa Pacheco Leão - e do consagrado Instituto Tom Jobim. O Museu nasce dentro de um dos principais destinos turísticos da cidade do Rio de Janeiro, com um potencial de atrair não apenas este público habitual, como, por meio de seus programas, trazer novos públicos ao complexo.

O Museu também é exitoso no encontro do seu tom de voz institucional, que guiou a comunicação museológica de modo amplo: exposições, ações culturais e comunicação digital. São as plantas as protagonistas da história! O equilíbrio encontrado para transmitir a alma do JBRJ de modo inovador, sem cair em armadilhas das grandes narrativas institucionais, foi centrar-se naquilo que o Museu deseja despertar, nos públicos, interesse e cuidado: o fantástico mundo das plantas. Um repertório infinito de espécies da flora brasileira guiam as linhas narrativas do educativo, da comunicação digital e do design das exposições. O museu ganha um ar mais lúdico, que permite dialogar sobre e com as plantas e por meio delas abordar assuntos complexos que estão na ordem global: como as suas múltiplas formas de inteligência, adaptação e antecipação às mudanças climáticas e ambientais podem ensinar a nós, humanos, possibilidades de regeneração, convivência e cooperação.

Como instituto responsável pela gestão, o idg apresenta a seguir o Plano Museológico do Museu do Jardim Botânico, documento que buscou sintetizar a história do JBRJ e registrar o processo de implantação do novo Museu do Jardim Botânico. Como documento orientador e estratégico para a gestão, o Plano organiza-se em 10 Programas museológicos que, após a primeira redação ainda no processo de implantação, atualiza-se agora, após o primeiro ano de atuação. A experiência do primeiro ano foi fundamental para conhecer os públicos, as dinâmicas de interação dos visitantes com as exposições e eventos, bem como estruturar rotinas e dimensionar as equipes. E, com isso, enriquecer o Plano Museológico e torná-lo um documento mais vivo e aderente à gestão.

Boa leitura!

Daniela Alfonsi
Diretora de Museologia do idg, responsável pela gestão do MJB.

1. INTRODUÇÃO

O Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro (JBRJ), fundado em 13 de junho de 1808 e aberto ao público desde 1819, é um dos principais pontos turísticos da cidade, recebendo milhares de visitantes anualmente. Conhecido por muitos como um belo espaço para passeio e contemplação da natureza, o Jardim Botânico é, na verdade, muito mais do que isso.

Com mais de 200 anos de história, o JBRJ é um centro de pesquisa e desenvolvimento científico de destaque mundial. Localizado no bioma Mata Atlântica, abriga uma coleção viva com mais de 23 mil plantas, além de um acervo científico, histórico e artístico de valor inestimável. É um espaço onde florescem ideias, talentos e iniciativas dedicadas à preservação de um dos maiores tesouros do nosso país: a flora brasileira, responsável por cerca de 20% da biodiversidade do planeta.

Ao longo de mais de dois séculos, o JBRJ atravessou diferentes períodos políticos, desafios econômicos e transformações sociais, mantendo-se como um dos principais centros de pesquisa botânica e conservação da biodiversidade do país.

A pesquisa científica no JBRJ não apenas sobreviveu ao tempo, mas se fortaleceu, reafirmando sua importância em um mundo onde a perda de biodiversidade se acelera. Os pesquisadores do Jardim Botânico percorrem os diferentes biomas brasileiros para estudar, catalogar e proteger a flora brasileira. Esse trabalho contínuo tem impacto direto na conservação das espécies e no direcionamento de políticas públicas ambientais em todo o Brasil.

A cada três dias, uma nova espécie de planta é descoberta no Brasil, mas muitas delas correm o risco de extinção antes mesmo de serem conhecidas pela ciência. Estudos indicam que mais de 75% das espécies ainda não descritas estão ameaçadas, e o JBRJ já avaliou o estado de conservação de cerca de 9.500 plantas brasileiras, revelando que mais de 40% delas estão em perigo.

Com uma produção científica reconhecida internacionalmente, o JBRJ lidera iniciativas fundamentais para a preservação da biodiversidade. O Programa Re flora, a Revista Rodriguésia e o Centro Nacional de Conservação da Flora (CNCFlora) são exemplos do compromisso do Instituto com a pesquisa e a proteção do patrimônio natural brasileiro.

Muito mais do que um jardim, o JBRJ é um símbolo da transformação e da resistência da ciência no Brasil. Um espaço onde o conhecimento evolui e se renova, garantindo que as futuras gerações continuem a descobrir, valorizar e proteger a riqueza da flora brasileira.

Além de sua relevância científica, o JBRJ reúne um grande valor histórico e cultural para o Brasil. Parte de sua missão institucional é difundir o conhecimento, promover o engajamento público com a ciência e valorizar o potencial turístico da Mata Atlântica. Aberto ao público desde 1819, o Arboreto do JBRJ faz parte da cultura dos moradores e turistas do Rio de Janeiro. Em 2024, mais de 500 mil visitantes passaram pelo Jardim e tiveram a oportunidade de se conectar com a natureza, aprender sobre a flora brasileira e se inspirar na construção de um futuro mais sustentável.

O compromisso do JBRJ com a excelência na experiência dos visitantes tem sido reconhecido internacionalmente. Pelo quarto ano consecutivo, em 2023, a plataforma Tripadvisor concedeu ao JBRJ o prêmio Travellers' Choice, que destaca as atrações com melhor avaliação do público no mundo. Os premiados fazem parte de um seleto grupo de 10% das atrações mais bem avaliadas globalmente.

O acervo do Jardim Botânico do Rio de Janeiro é composto por coleções arquivísticas, bibliográficas, biológicas e museológicas de grande valor para a pesquisa, a conservação da biodiversidade e a educação. Essas coleções, em processo contínuo de formação, representam um patrimônio essencial para o conhecimento sobre a flora, a história do JBRJ e da própria ciência brasileira. Muitas dessas coleções são visitáveis, permitindo que o público tenha contato direto com a riqueza científica e histórica do JBRJ. Jardins botânicos são museus vivos dedicados à pesquisa, conservação e educação sobre a importância das plantas e da biodiversidade.

O JBRJ também oferece diversos espaços que proporcionam experiências únicas para diferentes públicos. O Arboreto, coração do Jardim, convida os visitantes a interagirem com a flora e a se reconectarem com a natureza. Esse espaço pode ser explorado por meio de caminhadas ou com o uso de carros elétricos, garantindo acessibilidade e conforto a todos.

- A. **Arboreto:** área com mais de 7.500 plantas, além de monumentos e construções históricas. Tem como objetivo promover a pesquisa, conservação e educação sobre a flora;
- B. **Biblioteca Barbosa Rodrigues:** com 109 mil volumes, entre livros especializados, obras de referência, dissertações, teses, periódicos e uma coleção de 4 mil volumes de obras raras;
- C. **Coleção Acervo e Memória:** com mais de 20 mil fotografias da memória institucional e ainda um acervo museológico de mais de 1000 bens compostos por instrumentos científicos, mobiliário e itens arqueológicos;
- D. **Coleção arquivística Graziela Maciel Barroso:** acervo pessoal da cientista Graziela Maciel Barroso composto por estudos, cursos, palestras e suas atividades profissionais. Constam, também, documentos pessoais, familiares, correspondências recebidas e enviadas, homenagens, fotografias e documentos impressos;

- E. **Coleções de Bromélias:** 15 mil espécies de bromélias, distribuídas em duas grandes estufas e em canteiros no arboreto;
- F. **Coleção de Cactos:** 400 espécies de cactos e suculentas, sendo 230 de representantes da família Cactaceae. Destas, 64 são espécies ameaçadas de extinção. A coleção está distribuída em cinco estufas, canteiros temáticos, pérgolas e coleção de sombra;
- G. **Coleção de Insetos:** o acervo entomológico fica situado no Laboratório de Fitossanidade, com o principal objetivo de preservar insetos adultos e também imaturos coletados em plantas do Arboreto, muitos deles causadores de danos às mesmas, visando o registro e o estudo dessas ocorrências;
- H. **Coleção de Fungos:** atualmente o acervo conta com cerca de 250 de fungos em cultura, mantidos por repicagens periódicas, das quais 120 pelo método de água destilada (Castellani) e 22 pelo método de liofilização;
- I. **Coleção de Plantas Medicinais:** é uma coleção *ex situ* que possui cerca de 250 espécies relacionadas à saúde e ao bem-estar, seguindo a premissa da Organização Mundial de Saúde que destaca que a saúde está diretamente associada ao bem-estar físico, mental e espiritual;
- J. **Coleção de Orquídeas:** conta com cerca de 7.300 espécimes (indivíduos). O maior número é de espécies nativas. São 470 espécies diferentes distribuídas em 90 gêneros;
- K. **Herbário:** atualmente, o herbário conta com 850.000 exsicatas de todos os grupos de plantas, algas e fungos e ainda Coleções Históricas, Carpoteca e a Fototeca - e coleções correlatas - a Xiloteca, a Coleção Etnobotânica e o Banco de DNA;
- L. **Meliponário:** criado em 2016, o Meliponário do Jardim Botânico do Rio de Janeiro (JBRJ) abriga cerca de 25 colmeias de abelhas sem ferrão;
- M. **Parque infantil:** voltado para crianças menores de dez anos, que podem brincar no parque infantil, localizado nas ruínas da antiga fábrica de pólvora. Possui brinquedos de madeira, caixa de areia, banheiros, bancos e mesas para lanches, além de banheiros, conta ainda com uma lanchonete;
- N. **Loja:** localizada no Centro de Visitantes, a loja vende suvenires, objetos de decoração, livros, artigos infantis, vestuário, entre outros;
- O. **Restaurantes e Cafés:** localizados na Praça do Teatro e no Parque Infantil;
- P. **Instituto Antônio Carlos Jobim:** Espaço destinado à preservação e divulgação da obra musical e poética do Maestro Antônio Carlos Jobim;
- Q. **Teatro Tom Jobim:** localizado na EcoVilla Ri Happy, com capacidade para 372 pessoas.

2.1 A HISTÓRIA DOS MUSEUS DO JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO

Desde a sua criação, o JBRJ nutriu e fomentou o desejo de ter um museu na instituição. Entre regulamentos, artigos ou relatos de funcionários, ocorreu a criação de diferentes formatos de museus em diversos contextos histórico-culturais e administrativos pelos quais a instituição passou.

Em 1869, quando o JBRJ estava sob a administração do Imperial Instituto Fluminense de Agricultura e seus objetivos estavam voltados para a pesquisa agrícola e agrônômica, surgiu a primeira proposta de criação de um museu. Este projeto visava à instalação de um Museu Industrial voltado para o estudo e a classificação das madeiras brasileiras. Apesar de iniciada a sua construção em 1874, o prédio não foi concluído devido à falta de verbas.

Quando João Barbosa Rodrigues, em 1890, assumiu a direção do JBRJ, foi promulgado um novo regulamento com ênfase a sua missão de estudar a botânica e, em particular, a flora brasileira, em contraposição a excessiva valorização dada pela gestão anterior do Instituto Imperial Fluminense ao espaço de lazer do Arboreto. Descrições de práticas museológicas estavam implícitas nos documentos oficiais.

No seu livro *Hortus Fluminensesi* de 1894, João Barbosa Rodrigues relata que nas ações de sua gestão a organização de um museu a partir da coleção do herbário do JBRJ:

O jardim, em 1890, não possuía bibliotheca, nem herbário, nem Museu. Hoje, esse mal está remediado, já pelas excursões, já pela aquisição de herbários riquíssimos doados pelo ex-imperador, o Sr. D. Pedro de Alcântara. É a elle que o Jardim Botânico deve o começo da bibliotheca e do Museu, pois os primeiros livros e as primeiras plantas conservadas foram por elle offerecidos. (p.xxviii)

Em 1910, um ano após a morte de João Barbosa Rodrigues, uma reforma institucional criou a Seção de Botânica no JBRJ, a qual o “Museu Botânico e Florestal” passou a estar subordinado. Esta nova denominação dada ao museu somente aparece neste decreto, contudo, a preocupação do antigo diretor com a “matéria florestal” já havia sido manifestada no relatório de 1903. Nesse relatório, Barbosa propôs reformar o JBRJ para adaptá-lo “a uma organização prática em matéria florestal” e ainda a falta de um serviço de silvicultura no Governo. Isto certamente não explica a mudança do nome, mas aponta indícios em relação à questão florestal no JBRJ.

Em 1911, o Horto Florestal dedicado ao estudo e cultura das essências florestais foi desvinculado do JBRJ e, desde esta data, o Museu passou a figurar nos decretos como Museu Botânico. No mesmo ano, foram erguidas novas acomodações/edificações para a diretoria, o museu, a biblioteca e o herbário, sendo também ampliado o quadro de pessoal incluindo uma bibliotecária. Em 1930, o diretor Pacheco Leão mencionou em seu relatório de gestão a construção de um novo edifício central, que abrigaria “... duas amplas salas para o herbário (...) e um fichário completo de todas as plantas nele existentes; um salão para a Biblioteca (...); um museu com uma coleção carpológica rica, de 903 espécies de frutos; instalações fotográficas...” (relatório 1930-1931, p.89)

Em 1938, JBRJ foi classificado como monumento nacional e tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), em virtude da sua importância histórica, cultural, científica e paisagística. Esta ação já evidencia a relevância do patrimônio cultural abrigado não somente no arboreto, mas na extensão da área do JBRJ, no qual se pode encontrar desde um aqueduto construído no século XIX para abastecimento da coleção viva, até talhões de madeiras de lei, atualmente misturados na vegetação da encosta, representantes das experiências agrícolas e florestais realizadas em função da missão institucional.

Em 22 de dezembro de 1960, foi criado por decreto o Museu Botânico Kuhlmann, no prédio onde hoje é o Museu-Sítio Arqueológico Casa dos Pilões, com a finalidade de divulgar a vida e a obra do naturalista brasileiro e ex-diretor do JBRJ, João Geraldo Kuhlmann. No acervo existiam 456 exsicatas, 2000 livros, 504 exemplares de frutos secos e 106 frutos de cera. Existia uma exposição permanente com parte do acervo mencionado. Desenvolviam-se exposições temporárias com atendimento a estudantes e professores nos assuntos referentes aos princípios botânicos e a história da instituição. Foi também publicado um boletim do Museu Botânico Kuhlmann.

Em 1982, o prédio foi interditado e o acervo de Kuhlmann ficou guardado até sua transferência para o Museu Botânico em 1989, localizado no prédio do edifício central. Este museu foi criado pelo decreto 97.946 de 11/07/89 que dispunha sobre a estrutura básica do IBAMA:

Art. 16. Ao Jardim Botânico do Rio de Janeiro, administrativamente subordinado ao Presidente e tecnicamente à Diretoria de Incentivo à Pesquisa e Divulgação, compete desenvolver estudos, pesquisas, programas, projetos e atividades de caráter técnico-científico na área de botânica, bem como administrar o Museu Botânico e manter coleções de plantas vivas.

O Museu Botânico tinha como missão: “fornecer, através de uma linguagem museográfica atual, um despertar para a valorização e necessidade de proteção da flora brasileira e do meio ambiente”. Neste caminho, objetivava a difusão das pesquisas realizadas no JBRJ e criação de uma “nova mentalidade voltada para o estudo e conservação do patrimônio natural e cultural”. Através de exposições permanentes, temporárias e itinerantes, estabelecia uma relação com a comunidade, reforçada pelas programações educativas e culturais.

Em portaria do IBAMA de 18/10/89 ficou estabelecido que o Museu Botânico passaria a ser subordinado à Gerência Executiva e compreenderia as áreas de Museologia, História, Educação e Cultura. A diretora era uma bióloga e contava ainda com 01 arquiteto e 07 agentes administrativos. O Museu abriu suas portas com uma programação de exposições temporárias elaboradas pela instituição, como por exemplo: “Barbosa Rodrigues – 181º aniversário do

JB”, “Projeto Reduc-JB - Uma integração pelo verde” e “Orquídeas”, além de exposições itinerantes, como “Hibiscus” e “Antúrios”.

Em 1990, foi feito um esforço das diferentes áreas para desenvolver um projeto de exposição de longa duração para o Museu. Foi realizada uma exposição, de caráter mais permanente, inaugurada em 21 de setembro de 1991, com a reconstituição do gabinete de trabalho e o de estudos de Kuhlmann, uma sala em homenagem a D. João VI, que destacava um fragmento da Palma Mater, e uma exposição sobre a “Mata Atlântica”, que apresentava este ecossistema em três fases: a mata original, a intervenção do homem e os trabalhos de conservação.

No ano de 1992 foi criada a Coordenação de Extensão Cultural que passa a abrigar o Centro de Visitantes, o Museu Botânico, o Museu-Sítio Arqueológico Casa dos Pilões e o Núcleo de Educação Ambiental. No ano de 1993 permaneceu aberta a exposição do Museu Botânico, sendo esta avaliada em relatório como “meio de consolidação junto ao público visitante do papel de difusor de parte da história do JBRJ”. O relatório também menciona que a exposição apresentava, de forma didática, “o ecossistema mais ameaçado de extinção: a mata atlântica”.

O Museu do Meio Ambiente (MUMA) foi criado em 2008, dentro da estrutura organizacional do Instituto de Pesquisa Jardim Botânico do Rio de Janeiro (JBRJ) através do Decreto nº 6.645 de 18 de novembro de 2008. O Art. 16 deste decreto afirma que compete ao museu: “planejar, promover, coordenar e avaliar a execução das atividades museológicas e museográficas relacionadas às questões ambientais”. (BRASIL, Decreto 6.645/2008). O Museu do Meio Ambiente (MUMA) foi considerado um dos museus pioneiros, do ponto de vista temático, na abordagem socioambiental na América Latina. A programação visava estimular a participação ativa e a construção conjunta do conhecimento com os cidadãos e as comunidades, pautado sobretudo no conceito de ecologia humana - relação do ser humano com o seu ambiente natural.

Em 2009 o MUMA desenvolveu seu primeiro Plano Museológico, com um levantamento robusto sobre a história do Jardim Botânico, a contextualização de pautas necessárias para a construção das narrativas do Museu como a do meio ambiente e o desenvolvimento sustentável, as questões das mudanças climáticas e o alinhamento as agendas internacionais. Todas as questões, naquela conjuntura, foram pioneiras ao serem discutidas como estratégias de um novo Museu em implantação. No entanto, neste instrumento, na análise swot, já apontava alguns pontos importantes sobre as fragilidades de institucionalização, tais como a dificuldade dotação orçamentária específica para a manutenção do Museu e a ausência de quadros técnicos para a operação adequada da instituição. Durante o período de 2009 a 2019, o MUMA manteve suas atividades, mas pouco da memória institucional deste período ficou registrada. Contou com uma programação cultural voltada para grandes exposições, com destaque para a mostra “Gênesis” de Sebastião Salgado (2013).

Em 2022 aconteceu uma das últimas exposições no espaço “Fluxo Gênico”, do artista Lúcio Salvatore, uma colaboração com o Instituto Inclusartiz.

Entre 2019 e 2022 o Brasil foi gerido por um governo que iniciou uma reformulação das políticas públicas nas instituições federais, principalmente as de pesquisa e ensino. Essas mudanças afetaram diretamente o JBRJ, bem como outras autarquias federais. Nesse contexto, ações como cortes significativos nos investimentos em pesquisa científica e tecnológica, diminuição de bolsas de pesquisas e ainda mudanças na política ambiental impactaram diretamente as atividades do JBRJ. Esse cenário afetou diretamente o Museu do Meio Ambiente, cujo edifício sede quase foi destinado ao uso do setor privado hoteleiro. A mobilização liderada pelos servidores do JBRJ, com apoio da sociedade civil, foi exitosa na retomada das atividades museológicas e houve, em 2022, a criação do Programa Ecomuseu do Jardim Botânico do Rio de Janeiro (ECOMUSEU). Este Programa, a despeito da conceituação de “ecomuseu” ao complexo histórico e cultural do JBRJ gerou um importante “Documento de Referência” que pauta o início da construção do novo Museu do Jardim Botânico e indicava a potencialidade de integração em um único programa, os sítios arqueológicos, as coleções, monumentos, obras e edificações dedicadas à memória do JBRJ e à divulgação científica.

O desejo da criação do ECOMUSEU era integrar, a partir do edifício do Museu do Meio Ambiente, todo ecossistema do JBRJ, com uma exposição de longa duração que contasse a história e a memória institucional e suas relações e valores com a sociedade. Nesse contexto o JBRJ inicia internamente formas de empreender esse desejo.

2.2. A PARCERIA PARA O MUSEU DO JARDIM BOTÂNICO

Em 16 de abril de 2021, o Instituto de Pesquisa Jardim Botânico do Rio de Janeiro (JBRJ) divulgou a [Portaria nº 77](#), instrumento que formalizou seu programa de parcerias, possibilitando ampliar a participação da sociedade civil na realização de projetos determinados pelo JBRJ. É por este instrumento que ações do instituto encontram a fonte de financiamento para sua plena realização. Apesar de o JBRJ já contar com receitas provenientes de bilheteria, doações e parcerias institucionais, não havia, até então, uma regulamentação interna que fundamentasse as parcerias, bem como as contrapartidas disponíveis. Buscando diversificar as fontes de recursos, o JBRJ se inspirou em modelos de gestão praticados em outras partes do mundo, como no Jardim Botânico Real de Kew, em Londres, onde uma parte significativa dos recursos provém do setor privado.

A Shell formalizou a assinatura do Termo de Cooperação nº14/2022 com o JBRJ em 26 de junho de 2022, tornando-se Patrocinador Master do JBRJ e centrada no então Programa Ecomuseu, cujo principal projeto era a reforma, reabertura, manutenção e gestão do MUMA. Em outubro de 2022, o idg firmou

contrato com a Shell para conduzir a implementação e gestão do Museu. O contrato tem vigência de três anos, com o primeiro ano dedicado às obras de manutenção no prédio e implementação da exposição de longa duração, seguido por dois anos de gestão e operação.

Com a experiência de administrar o Museu do Amanhã desde a sua abertura em 2015 e outros importantes espaços culturais no Rio de Janeiro, em São Paulo e no Recife, o idg é um instituto reconhecido pela criação e gestão de projetos de excelência museológica. O Museu do Jardim Botânico foi, contudo, um projeto pioneiro no instituto, no qual cuidou de todo o processo de renovação curatorial e criação de exposição, requalificação do edifício e gestão.

Dentro da parceria¹ estabelecida, foi desenvolvido um Plano de Trabalho, para o qual cabe ao idg a operação integral do Museu, incluindo:

- Gestão de pessoas, recrutamento e seleção, treinamento dos colaboradores dedicados ao projeto
- Gestão da manutenção predial, com a contratação de facilities, equipe de manutenção preventiva e corretiva e zeladoria do edifício
- Gestão do atendimento e programação educativa e cultural do Museu
- Gestão da comunicação, especialmente nas redes sociais, atendimento à imprensa.

3. MUSEU DO JARDIM BOTÂNICO

3.1. REVITALIZAÇÃO DO IMÓVEL

O prédio localizado na Rua Jardim Botânico, n.º 1008, foi construído no final do século XIX, possivelmente em formato de chalé, seguindo o padrão de outras construções do JBRJ. Ao longo do tempo, o edifício passou por diversas obras, com adições e remoções, mas preservando seu núcleo original. Entre 1930 e 1940, reformas alteraram seu estilo arquitetônico, adquirindo características ecléticas. Desde sua construção, o prédio abrigou a administração, o antigo Museu Botânico e o herbário do JBRJ. Após obras de requalificação, financiadas pelo BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, o prédio passou a abrigar o Museu do Meio Ambiente. A edificação faz parte do conjunto paisagístico do JBRJ, tombado a nível federal pelo IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional².

¹ Para os documentos relacionados à parceria, consultar:
<https://idg.org.br/pt-br/transparencia/documentos/museu-do-jardim-botanico>

² Número do Processo: 157-T-1938, no Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico: Inscr. no 2, de 30/05/1938.

Nesta parceria a primeira etapa foi a realização de obras de manutenção/adequação do prédio do antigo Museu do Meio Ambiente. Após um diagnóstico do edifício, foram elaborados projetos técnicos abrangendo arquitetura, prevenção contra incêndio, ar-condicionado e exaustão e compatibilização, todos previamente aprovados pelo JBRJ. Com ênfase na qualidade técnica e na gestão sustentável dos recursos, o idg realizou a execução desses projetos e das obras. O escopo das obras abrange a manutenção interna e externa do prédio, incluindo a preservação das fachadas, cobertura e impermeabilização, esquadrias (portas e janelas), instalações elétricas e hidráulicas, sistema de segurança contra incêndio, ar-condicionado e elevadores. Essas obras foram conduzidas pelo idg de junho de 2023 a dezembro de 2023, com acompanhamento do JBRJ e da Shell.

3.2. PLANEJAMENTO E IMPLANTAÇÃO

O Museu do Jardim Botânico foi projetado como um espaço para se aprender sobre botânica a partir de uma experiência imersiva que une ciência, cultura, arte e tecnologia. O visitante é transportado a uma jornada em que a vida das plantas, muitas vezes desconhecida, ganha protagonismo.

As exposições interativas e instalações desafiam a percepção tradicional. O museu desperta a curiosidade e convida à reflexão sobre a biodiversidade, destacando a importância de preservar aquilo que mal conhecemos.

A concepção ocorreu por meio de uma ação colaborativa e interdisciplinar, reunindo pesquisadores e cientistas do JBRJ, museólogos e artistas, que buscaram traduzir o trabalho e o conhecimento construído pela instituição em cada sala de exposição.

Instalado em um casarão que data do início do século XX, parte do patrimônio histórico, o espaço já foi sede da instituição e abrigou o Museu do Meio Ambiente, agora substituído pelo Museu do Jardim Botânico. Essa mudança não foi uma simples troca de nomes – o conceito do novo Museu busca dar visibilidade ao trabalho científico realizado pelos pesquisadores do JBRJ.

O idg foi um mediador qualificado nessa metodologia para garantir que o trabalho também fosse executado em um tempo recorde – de pouco mais de um ano. Assim, além da criatividade e do cuidado com o saber científico, a eficiência dos processos e o planejamento foram chaves no processo. Os trabalhos tiveram continuidade, inclusive, com a transição de gestão do governo federal, no fim de 2022. A vontade de fazer o Museu acontecer seguiu fortalecida.

Uma das inovações deste museu é sua capacidade de tornar a ciência compreensível e, ao mesmo tempo, fascinante. O resultado final é um jeito criativo de contar essa história, com experiências sensoriais, imersivas e tecnológicas para sensibilizar e reconectar o público com o Jardim Botânico. São

exemplos disso, a obra "Sumaúma: Copa, Casa, Cosmos", de Estevão Ciavatta, que transpõe o visitante para dentro da gigante Sumaúma (*Ceiba pentandra*), árvore amazônica carregada de simbolismos, ou a instalação que dá visibilidade ao movimento quase imperceptível da natureza, com o balé de crescimento de uma planta, mostrando que o tempo da natureza é outro.

Para uma experiência verdadeiramente universal, os recursos de acessibilidade e inclusão incluem rampas de acesso, elevadores e portas largas permitindo maior mobilidade, além de piso podotátil, um mapa tátil para cada piso e uma maquete tátil do prédio. Um WebApp oferece os textos em português, inglês e espanhol; vídeos em Libras; e audiodescrição.

Falar de acesso também é facilitar a compreensão do mundo científico para um público amplo, incluindo crianças e adultos de todas as idades. Para traduzir esse conhecimento, todos os textos que acompanham as exposições passaram por uma cuidadosa revisão a partir do conceito de comunicação acessível, para oferecer um conteúdo objetivo, fácil de compreender e, assim, mais inclusivo.

A entrada ao Museu é gratuita e, além das exposições e instalações, o espaço terá ampla programação educativa e cultural – pensada para construir experiências transformadoras e de fortalecimento dos laços entre o Jardim Botânico e visitantes de todas as idades.

O Museu do Jardim Botânico também abriga exposições temporárias – em 2024, ele será inaugurado com "Mbae Kaá, o que tem na mata: Barbosa Rodrigues entre plantas e pajés", baseada no trabalho de João Barbosa Rodrigues, que foi diretor do JBRJ no início do século XX, inovador para a época, de divulgar e defender o conhecimento botânico que vem dos povos indígenas.

Mais do que um museu, é um convite para que todos reconheçam e valorizem a importância das plantas e da biodiversidade em nossas vidas, refletindo um trabalho colaborativo entre ciência, cultura e a sociedade.

4. O PLANO MUSEOLÓGICO

A criação do Museu do Jardim Botânico surgiu do anseio do JBRJ em implantar no espaço, onde funcionou “o Museu do Meio Ambiente, uma exposição de longa duração sobre o território do Jardim Botânico do Rio de Janeiro e tudo que o compõe: sua história, significados e atualidade, criando um ambiente que seja possível estabelecer as ações, atividades e projetos bem como garantir o pleno funcionamento como espaço para exposições de longa, média e curta duração, do acervo institucional”³, além de estabelecer novas formas de comunicação com a sociedade, com o objetivo de ampliar seu alcance e incluir outros públicos cada vez mais diversos, contribuindo para democratizar e desmitificar o conhecimento sobre o JBRJ.

O desejo de instituir um museu com essas características foi possível a partir de um abrangente movimento, conforme relatado no capítulo anterior, de articulação institucional, parcerias e remodelações, contribuindo para a celebração da ideia de um museu dentro da estrutura do JBRJ, que incluía desde a reforma da edificação a reformulação dos usos de seus espaços, até a adoção de novas estratégias de comunicação, projetando uma integração das áreas para a execução do projeto.

Após serem firmados os contratos de gestão para implantação do Museu do Jardim Botânico, além das obras de readequação do prédio, o idg, com toda a sua experiência, junto à Comissão instituída por servidores do JBRJ, desenvolveu projetos para a instalação de exposições e operacionalização das atividades.

O projeto expográfico apresentado pelo idg propõe um circuito que apresenta ao público a interseção do Instituto de Pesquisa Jardim Botânico do Rio de Janeiro com a ciência botânica, para que o visitante saiba o que se produz na contemporaneidade, um pouco da história do JBRJ e a articulação do conhecimento, proveniente de diferentes áreas do saber, para a preservação da biodiversidade. A concepção do projeto prevê o uso de conteúdos audiovisuais, reproduções de itens do acervo das coleções técnicas do JBRJ e elementos cênicos, criando uma comunicação interativa a partir de narrativas fundamentais sobre o Jardim Botânico e a nova perspectiva para o Museu, contando com uma exposição de longa duração, uma instalação artística temporária e uma de curta duração.

O Museu do Jardim Botânico será a porta de entrada para a interpretação do território, ideias e processos do JBRJ através de uma visão integrada do acervo institucional por meio de um percurso expositivo. Com foco na educação através da imersão, os visitantes serão recebidos e poderão visualizar a dimensão do patrimônio histórico, natural e científico. O Museu como espaço gerador de conhecimento, sediando exposições, eventos e seminários na divulgação do patrimônio do JBRJ.

³ Documento de Referência - Outubro/2022, p.6

O Museu do Jardim Botânico é um museu gratuito, e os horários de funcionamento estão alinhados aos do Arboreto do JBRJ que funciona para visitação diariamente, das 8h às 17h, com exceção das quartas-feiras (das 11h às 17h).

A proposta de estruturar a implantação a partir do Plano Museológico, considera que esse novo cenário necessita de planejamento para um funcionamento pleno, e que levará em consideração a missão e objetivos do Museu, para a estruturação das equipes técnicas, para comunicação dos conteúdos e para a criação de normas e procedimentos. Ainda que o Plano Museológico não garanta a perenidade institucional, esse instrumento pode assentar as tensões, e auxiliar a transmutar as relações por meio da preservação da memória, configurado como uma nova experiência de gestão, e possibilita que o Museu nunca mais volte a ser o que era antes de ser colocado dessa forma.

4.1. METODOLOGIA

A abordagem envolveu a coleta e a análise de dados de diferentes fontes, pesquisa bibliográfica com o intuito de obter uma compreensão mais profunda e abrangente do JBRJ. Em seguida foram realizados workshops com as equipes das duas instituições - idg e JBRJ. A ideia foi reunir informações confiáveis e representativas de cada instituição envolvida.

A construção do Plano Museológico do Museu do Jardim Botânico foi elaborado a partir da percepção dos contextos citados acima que orientaram o caminho até a chegada desta etapa. Ao traçar a identidade a partir do Documento de Referência⁴, estabelecer a governança com reuniões mensais entre o idg com o comitê do JBRJ, e posteriormente traçar as estratégias a partir dos workshops junto aos stakeholders, idg e servidores do JBRJ possibilitou chegar a um caminho integrado, que permitiu a qualificação do olhar quanto ao planejamento, orientando a estruturação quanto às potências e desafios que este novo museu vai enfrentar. O desejo é encontrar neste documento alguns nortes para ações que garantam a sustentabilidade e perenidade deste Museu à serviço da sociedade.

4.1.1. ANÁLISE SWOT PARA MUSEUS

A matriz SWOT é uma ferramenta amplamente utilizada pelas empresas para analisar sua atuação, considerando aspectos relacionados ao seu ambiente interno (forças e fraquezas) e externo (oportunidades e ameaças).

As recomendações do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) para a elaboração de planos museológicos indicam que o diagnóstico institucional deve valer-se desse tipo de ferramenta para identificar e avaliar elementos relevantes para a atuação dos museus. Sua construção deve ser participativa, de

⁴ Documento de Referência - Outubro/2022

forma a ensinar a reflexão coletiva por parte dos colaboradores e permitir uma visão integrada da instituição.

Considerando o “Documento de Referência” realizado pelas equipes do JBRJ em outubro de 2022, somado às análises de dados e aos workshops realizados nos dias 4 e 5 de setembro de 2023.

4.1.2. DIAGNÓSTICO E ELABORAÇÃO DOS PROGRAMAS

Como parte do processo de elaboração do planejamento estava também a realização de um diagnóstico para a elaboração dos Programas, gerados também a partir de dois dias intensos de workshops/conversas com especialistas e representantes das equipes do JBRJ e do idg. Nessas etapas, e tendo como ponto de partida perguntas norteadoras sobre os programas, junto com a organização dos instrumentos legais que constituem e estruturam atualmente as atividades do museu, foi possível consolidar um prognóstico da situação atual, materializada, com um dos resultados sendo a análise SWOT - pontos fracos, fortes, oportunidades e ameaças.

Neste sentido, essa etapa permitiu mapear alguns possíveis cenários de atuação, para uma primeira fase inicial de implantação do Museu. Entendem-se que após a contratação das equipes técnicas será possível incorporar programas sólidos com planos de ação, objetivos e metas mais adequadas e capazes de gerar indicadores. Será fundamental a implementação de esforços para garantir a participação das equipes técnicas para revisar e fornecer subsídios na construção colaborativa de um desenho dos objetivos estratégicos, que serão norteadores, e que deverão guiar as atividades do Museu do Jardim Botânico pelos próximos cinco anos.

A escuta dos grupos focais, formada por colaboradores envolvidos diretamente com o projeto, consultores e por especialistas externos associados/convidados aos Programas do Museu, geraram as afirmações relacionadas para cada um dos quatro quadrantes analisados e distribuídos pela matriz SWOT: forças, fraquezas, oportunidades e ameaças.

A seguir seguem como foram agrupados os temas, os respectivos profissionais e suas vinculações:

- 1) Programa Institucional** - Daniela Alfonsi (idg), Marina Piquet (idg), Tatiana Azevedo (idg), Vinícius Moretti Zavalis (idg), Lídia Vales (JBRJ), Renata Bley (JBRJ) e Marcia Faraco (JBRJ).
- 2) Programa de Operação** - Marcia Faraco A. Alves (JBRJ), Marina Piquet (idg), Renata Bley (JBRJ), Jorge Varella (idg), Marcelo Ferreira (JBRJ) e Lucia Reis (JBRJ).

3) Programa de Exposições - Amarílis Lage de Macedo (idg), Izabelle Araujo (idg), Marina Piquet (idg), Mayra Brauer Morgado (JBRJ), Raul Ribeiro (JBRJ) e Vinícius Moretti Zavalis (idg).

4) Programa de Educação e Acessibilidade - Camila Oliveira (idg), Luiz Soares (Acessa Cultural), Marcia Faraco A. Alves (JBRJ), Marina Piquet (idg), Milena Goulart Souza Rodriguez (JBRJ), Nayara Passos (idg), Renata Bley (JBRJ), Tatiana Azevedo (idg) e Vinícius Moretti Zavalis (idg).

5) Programa de Comunicação - Fabiana Gabriel (idg), Tatiana Azevedo (idg), Cláudia Lopes (JBRJ) e Tânia Lazzoli (JBRJ).

6) Programa de Pesquisa - Fábio Scarano (idg), Leonardo Salgado (JBRJ), Renata Bley (JBRJ), Marina Pique (idg) e Nina Pougy (idg).

Nas tabelas abaixo, estão apresentadas as frases/conceitos que receberam pelo menos uma menção durante os workshops e nos documentos pesquisados. Estão organizadas por incidência de menção que foi mencionada.

FORÇAS	OPORTUNIDADES
(Fatores internos)	(Fatores externos)
O valor histórico e singular do acervo do JBRJ que será oportunizado no museu.	Integrar-se a um circuito cultural do território a partir do relacionamento com outras instituições do entorno.
Já existe um público interessado pelo tema, a julgar pela grande procura por visitas no arboreto e pelo volume de pesquisadores atendidos pelo Instituto.	A ampliação de debates com instituições acadêmicas, contribuindo para o aprofundamento das pesquisas da memória do JBRJ.
O tema do Museu permite ações de acessibilidades para diferentes públicos.	Produzir conteúdos digitais para públicos não especialistas.
O JBRJ é referência internacional em geração, coordenação e difusão de dados sobre biodiversidade.	Fortalecer relações com instituições internacionais que tratem de temas similares aos do Museu.
Localização do prédio do Museu privilegiado, com acesso para as vias públicas e frequência regular de visitantes locais, turistas e estudantes.	Organizar e fortalecer a memória institucional.

FRAQUEZAS	AMEAÇAS
(Fatores internos)	(Fatores externos)
A complexidade de institucionalizar um organograma.	A concepção, por determinados grupos sociais, de inacessibilidade aos espaços do JBRJ .
Ausência de uma dotação orçamentária própria.	Instabilidade política e econômica brasileira e, conseqüente, retração das possibilidades de patrocínio e fomento cultural.
Uma agenda integradora da memória institucional do JBRJ.	Disponibilidade de transporte para escolas públicas, reduzindo a participação de classes sociais mais vulneráveis.
Não há diversidade na captação de recursos.	Periodicidade do contrato do patrocinador máster para manutenção do museu.

O resultado indica que as equipes percebem que a temática é capaz de gerar interesse, e pode ser trabalhada de forma a engajar novos públicos, que o acervo do JBRJ deveria ser mais divulgado e estar mais acessível de forma a permitir a fruição de seu valor histórico pela sociedade em geral.

O museu é visto como porta de entrada e catalisador de oportunidades para o JBRJ desenvolver novos diálogos, incluir novos públicos e se destacar como difusor de conhecimento sobre os temas da flora e da biodiversidade, dirigindo-se a públicos mais jovens e diversos, com pouco ou nenhum conhecimento prévio sobre a temática.

5. MISSÃO, VISÃO E VALORES

Um museu, como instituição sem fins lucrativos e a serviço da sociedade, organiza suas estratégias de ação de acordo com seu propósito, expresso em sua missão, seus valores e seu anseio de futuro, definida na em sua visão institucional.

5.2. MISSÃO

A missão de um museu representa sua razão de ser. Ela deve comunicar de forma clara e objetiva aos públicos, conselheiros, patrocinadores e demais *stakeholders* os valores, objetivos e responsabilidades da instituição. Além de inspirar e orientar os caminhos futuros, a missão também deve preservar as funções essenciais e o escopo original de atuação, garantindo que esses princípios sejam considerados nos processos de tomada de decisão.

A missão do Museu está alinhada à do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, que é: “promover, realizar e difundir pesquisas científicas, com ênfase na flora, visando à conservação e à valoração da biodiversidade, bem como realizar atividades que promovam a integração da ciência, educação, cultura e natureza”.

Compreendendo que o Museu é uma das unidades do JBRJ responsáveis pela difusão das pesquisas científicas do Instituto, a missão do MJB é:

Sensibilizar a sociedade quanto a importância da biodiversidade e a necessidade de conservá-la, por meio da difusão do conhecimento da ciência desenvolvida no JBRJ, tornando acessíveis a todos os públicos as descobertas e ações voltadas à flora brasileira.

5.3. VISÃO

A visão de uma instituição representa uma aspiração — um desejo de futuro. Precisa ser inspiradora, mas também viável, apontando a direção para onde o museu pretende caminhar. Expressa tanto o futuro almejado internamente quanto a função social que o museu deseja exercer junto às comunidades com as quais se relaciona e no território em que está inserido.

Assim como a missão, a visão do Museu está alinhada aos princípios e à atuação do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, sendo definida como:

Ser referência na comunicação museológica sobre a flora brasileira, destacando sua diversidade e importância para a manutenção da vida no planeta, por meio de ações educativas e culturais acessíveis a todos os públicos e pautadas nas pesquisas científicas do JBRJ.

5.4. VALORES

Os valores institucionais comunicam para os relacionamentos do museu, sua contribuição para o mundo. Os valores se referem a conceitos e atributos que são considerados importantes pela instituição e por seus públicos e que guiarão as ações e decisões futuras. O MJB optou por manter a ideia construída no núcleos iniciais de implantação do projeto, e compreendendo que esses valores são direções a serem alcançadas institucionalmente e assim foi mantido o desejo inicial. Algumas terminologias foram adequadas ao novo contexto do Museu do Jardim Botânico, mas seguem os valores inspiradores no Documento de Referência, de outubro de 2022. Valores:

- 1. Disseminação da ciência**
- 2. Valorização do conhecimento tradicional e popular**
- 3. Preservação do patrimônio histórico, cultural e natural**
- 4. Sustentabilidade e responsabilidade socioambiental**
- 5. Transparência e integridade**
- 6. Acessibilidade, inclusão e diversidade**
- 7. Acolhimento e pertencimento**

5.5. OBJETIVOS

5.5.1. OBJETIVOS GERAIS

Comunicar, por meio de exposições, atividades educativas e de divulgação científica, as grandes temáticas do Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

Garantir o diálogo com a sociedade, no que se refere à produção de conhecimentos científicos e culturais em relação à memória e produção científica do Jardim Botânico do Rio de Janeiro

5.5.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Trabalhar em sinergia com diferentes áreas do JBRJ e o Museu.

Estabelecer intercâmbios com instituições afins, nacionais e internacionais, visando a realização de ações e projetos conjuntos.

Ampliar os instrumentos de preservação, registro e divulgação das memórias, personalidades, documentos e histórias do Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

Adquirir, conservar, pesquisar, comunicar e exhibir acervos e informações que contribuam para o cumprimento de seus objetivos e de sua missão.

Reconhecer a acessibilidade e as diversidades raciais, de gênero e sexual, com programas e ações voltados para a inclusão de grupos socialmente vulneráveis.

6. PROGRAMAS MUSEOLÓGICOS

Para elaboração dos Programas foram consideradas as seguintes definições de Museus:

- O Estatuto de Museus - Lei 11.904 de 14 de Janeiro de 2009, que estabelece o que são museus e como eles são constituídos.

Art. 1ª Consideram-se museus, para os efeitos desta Lei, as instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento.

- A definição do Conselho Internacional dos Museus - ICOM

*“Um museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos e ao serviço da sociedade que pesquisa, coleciona, conserva, interpreta e expõe o patrimônio material e imaterial. Abertos ao público, acessíveis e inclusivos, os museus fomentam a diversidade e a sustentabilidade. Com a participação das comunidades, os museus funcionam e comunicam de forma ética e profissional, proporcionando experiências diversas para educação, fruição, reflexão e partilha de conhecimentos.”
(Definição aprovada em 24 de agosto de 2022 durante a Conferência Geral do ICOM em Praga.)*

Com base nessas definições vamos delinear os programas do Museu do Jardim Botânico.

Para fins de implantação, e considerando que as futuras contratações das equipes técnicas irão aprofundar as estratégias e as colaborações de cada Programa. Foi elaborado um Plano de Ação para 2024, 2025 e 2026 a partir das equipes multidisciplinares compostas pelo JBRJ e idg que participaram dos workshops realizados nos dias 4 e 5 de setembro de 2023.

6.1. PROGRAMA INSTITUCIONAL

Podemos projetar as seguintes elementos de posicionamento institucional de um Museu:

- O objetivo dos Museus é determinado por sua missão institucional, devendo difundir seu propósito. Ser uma instituição sem fins lucrativos também significa que os museus devem dedicar atenção especial para o desenvolvimento de estratégias que permitam o cumprimento de sua missão e a manutenção de sua sustentabilidade financeira em longo prazo.
- Museus conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem: estas são as atividades museológicas que resumem as ações realizadas pelos museus. É por meio delas que um museu cumpre sua missão.
- Museus são instituições abertas ao público e a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento, isto é, são entidades que prestam serviços aos cidadãos, e que mesmo nos casos em que o museu é constituído juridicamente como um ente privado, deve se nortear pelo interesse público e manter oportunidades de participação da sociedade civil por meio de sua estrutura de governança, do diálogo e do engajamento comunitário.

Esses conceitos consideram a missão dos museus de forma ampliada, indo além da preservação de coleções, passando a atuar como agentes de mudança, contribuindo diretamente para o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões ao provocar a reflexão, instigar a curiosidade e promover oportunidades de aprendizagem para públicos de todas as idades e níveis educacionais. O perfil institucional de um museu, representado por sua missão, visão e valores, deve comunicar sua função social, ou seja, sua razão de ser, sua contribuição para o mundo, e quem será beneficiado por suas ações.

O Estatuto dos Museus, em seu artigo 7º, diz que a criação de museus é livre, independente do regime jurídico. Durante o processo constitutivo do Museu do Jardim Botânico, foi criado como uma unidade integrada ao JBRJ, porém, entendido a necessidade de fortalecer sua autonomia e capacidade de articulação, a implantação e os primeiros anos de gestão vem sendo conduzida pelo idg, que possui uma figura jurídica própria, que conduz exclusivamente às operações do Museu junto a Diretoria de Conhecimento Ambiente e Tecnologia do JBRJ. Essa relação estabelecida por um Contrato de Gestão define alguns parâmetros, embora não perca os elos com sua estrutura.

Assim como outros museus públicos, o Museu do Jardim Botânico, está constituído como uma estrutura de governança que deve ser estabelecida por decretos e portarias.

Neste sentido, conforme Decreto N° 11.199, DE 15 DE SETEMBRO DE 2022 define no artigo 12 o Museu está vinculado a:

Art. 12. À Diretoria de Conhecimento Ambiente e Tecnologia compete planejar, promover, acompanhar, avaliar e supervisionar as atividades do JBRJ referentes:

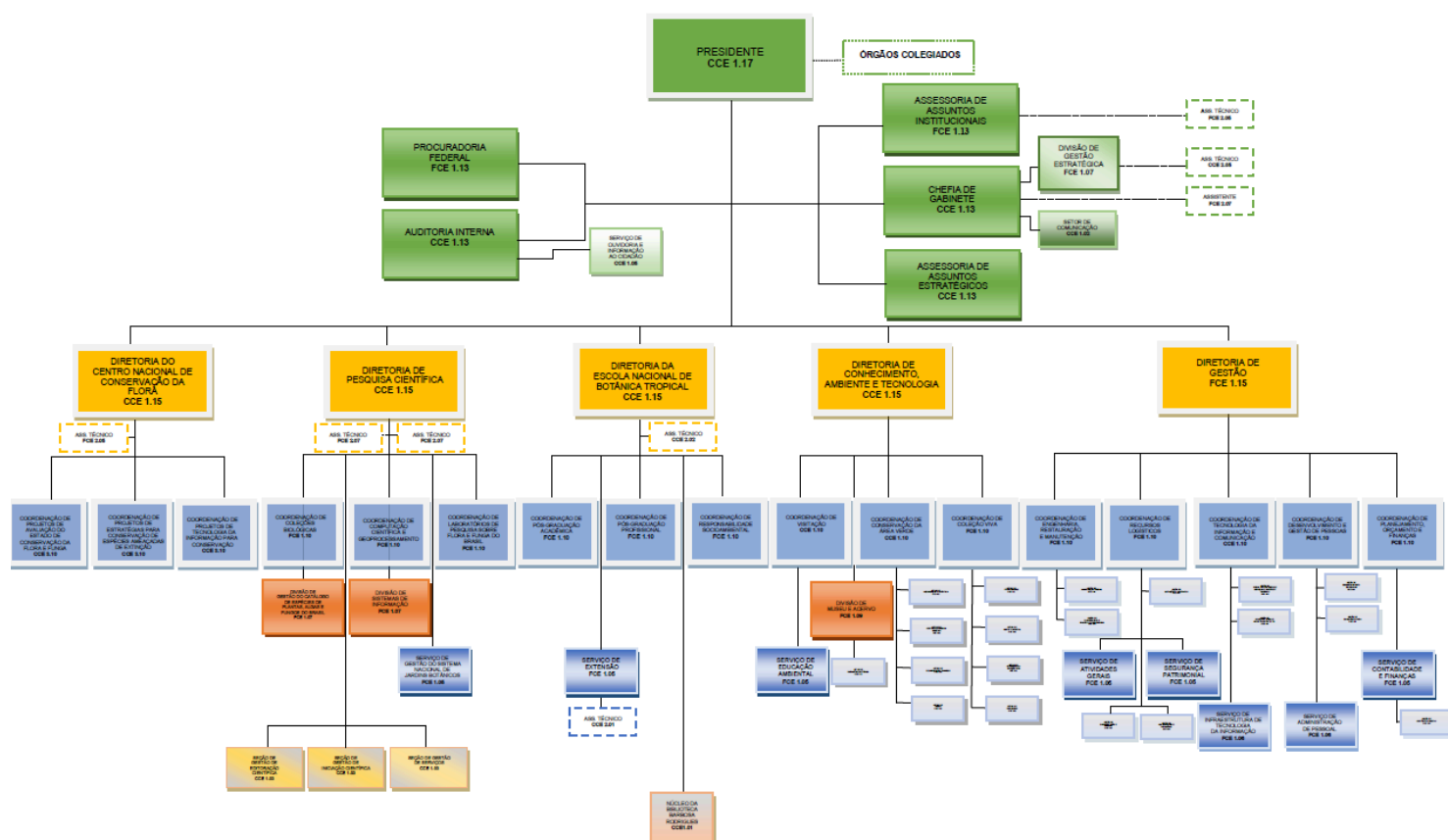
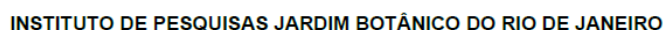
I - às áreas de visitação e de potencial turístico;

II - ao manejo e à conservação das coleções vivas, inclusive o arboreto e todas as suas atividades correlatas;

III - à promoção e à coordenação de programas, projetos e atividades com vistas à integração do patrimônio histórico e natural;

IV - à preservação dos bens tombados e do patrimônio cultural sob responsabilidade do JBRJ; e

V - à manutenção e à ampliação dos acervos institucionais sob a guarda do JBRJ.



O Museu do Jardim Botânico possui uma estrutura organizacional composta por uma diretoria e um quadro de coordenações, cada uma responsável por áreas específicas que garantem o funcionamento integrado e eficaz da instituição.

A Diretoria lidera a gestão estratégica do Museu, coordenando as diversas áreas e garantindo que a missão, a visão e os valores institucionais sejam cumpridos em todas as ações e decisões. Sob a direção, estão as seguintes coordenações:

Coordenação Técnica: Responsável por um conjunto de atividades essenciais para a operação do Museu, incluindo atendimento ao público, educação, relações comunitárias, conteúdo, exposições, programação e eventos, além de apoiar as relações institucionais e parcerias, fortalecendo o vínculo do Museu com outras instituições e promovendo iniciativas externas que contribuem para seu desenvolvimento. Essa coordenação é fundamental para a experiência do visitante, garantindo que todas as ações estejam alinhadas com os objetivos do Museu. A equipe técnica é composta por: Coordenadora Técnica, Supervisora de Educação, Atendimento e Relações Comunitárias, Assistente de Educação, Analista de Produção, Educadores e Orientadores de Público.

Coordenação de Comunicação: Focada na comunicação institucional e na assessoria de imprensa, essa coordenação é responsável pela construção e manutenção da imagem do Museu, além de ser a interface com a mídia e o público externo, promovendo as atividades e iniciativas do Museu de forma clara e envolvente. Sua equipe é formada por: Coordenadora de Comunicação, Assistente de Comunicação e Profissional terceirizado para design gráfico.

Coordenação de Gestão: Encarregada das atividades administrativas e financeiras do Museu, a Coordenação de Gestão assegura a eficiência operacional, gerenciando orçamentos, contratos e outros processos internos, garantindo que os recursos sejam bem aplicados para o bom desempenho das ações do Museu. A equipe de gestão conta com: Coordenador de Gestão, Assistente Administrativo e Assistente Administrativo-Financeiro.

Coordenação de Operações: Responsável pela manutenção e pelos serviços de facilities, esta coordenação cuida da infraestrutura física do Museu, assegurando que os espaços estejam sempre adequados e em boas condições de uso, promovendo o conforto e a segurança dos visitantes e da equipe. A equipe de operações é composta por: Coordenador de Operações e Edificações, Assistente de Operações, Técnicos de Operações, Oficial de Manutenção, Auxiliares de Manutenção, Analista de TI, Equipe terceirizada para segurança patrimonial, bombeiro civil, técnico de climatização, e auxiliares em limpeza e conservação.

Conselho Deliberativo da Curadoria: Governança e Diretrizes Participativas

Com o objetivo de contribuir para a definição e o acompanhamento das diretrizes curatoriais do Museu do Jardim Botânico, foi instituído, por meio da Portaria nº SEI_JBRJ - 0219710 do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro (JBRJ), o Conselho Deliberativo da Curadoria do Museu do Jardim

Botânico. De natureza consultiva, o Conselho tem como atribuições apreciar e deliberar sobre o plano anual de curadoria, os temas curatoriais das exposições e demais conteúdos museológicos, promovendo o alinhamento entre os objetivos estratégicos do Museu e os do JBRJ, além de fortalecer o diálogo entre as equipes envolvidas nas ações curatoriais.

A composição do Conselho contempla representantes da Diretoria de Conhecimento, Ambiente e Tecnologia - Coordenação do Conselho; Diretoria de Pesquisa Científica; Diretoria da Escola Nacional de Botânica Tropical; Diretoria do Centro Nacional de Conservação da Flora; Assessor de Assuntos Institucionais - Secretaria Executiva; e até três pessoas externas convidadas pela coordenação do conselho. As reuniões ocorrem ordinariamente duas vezes ao ano e, extraordinariamente, sempre que necessário, sendo suas deliberações registradas em ata e encaminhadas à Direção do Museu para as devidas providências.

O Presidente do JBRJ participa como convidado das reuniões do Conselho Deliberativo da Curadoria do Museu do Jardim Botânico. Frequentemente, o idg - Instituto de Desenvolvimento e Gestão, organização responsável pela operação do Museu, é convidado a participar das reuniões do Conselho, representado por sua Direção e pela Coordenação Técnica, que apresentam propostas de programação cultural e conteúdos expositivos. Essa relação tem se mostrado altamente produtiva, promovendo o diálogo institucional e resultando em decisões curatoriais qualificadas e alinhadas com as missões do Museu e do JBRJ.

Considerando a gestão do Museu do Jardim Botânico para os próximos anos e visando garantir a continuidade e a ampliação de sua missão institucional em todas as áreas, instalações, programas, projetos e ações, o Programa Institucional estabelece as seguintes diretrizes:

A) Desenvolvimento do Campo de Projeção Cultural: Alinhamento estratégico com as políticas regionais, nacionais e internacionais para museus, promovendo parcerias com instituições culturais, museus e demais agentes do setor, além de fomentar a internacionalização da programação. Exemplos incluem a adesão ao Registro de Museus (Ibram), à Plataforma Brasileira (Ibram), ao Sistema Estadual de Museus do Rio de Janeiro (SISEM-RJ) e ao Sistema Municipal de Museus do Rio de Janeiro (SMMRJ). O Museu deverá também participar ativamente do calendário anual do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), incluindo a Semana Nacional de Museus, a Primavera dos Museus e outras ações relevantes, como o Dia Internacional dos Museus (18 de maio). É recomendável ainda a filiação a organizações como a Associação Brasileira de Centros e Museus de Ciências (ABCM), a Rede de Popularização da Ciência e da Tecnologia na América Latina e no Caribe (RedPOP) e o programa Ibermuseus — principal articulação ibero-americana de cooperação para o setor museal —, além da integração ao Conselho Internacional de Museus (ICOM), com participação em seus comitês

especializados, como o Comitê Internacional para Museus e Coleções de Ciência e Tecnologia (CIMUSET) e o Comitê Internacional de Museus para a Sustentabilidade (ICOM Sustain).

B) Fortalecimento do Modelo Conceitual de “Museu de Ciência”: O Museu do Jardim Botânico consolida-se como um museu de ciência ao integrar a pesquisa científica sobre a flora brasileira como eixo central de suas exposições, programas educativos e ações culturais. Alinhado à missão e visão do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, o Museu promove a valorização da biodiversidade e a integração entre ciência, educação, cultura e natureza. O fortalecimento desse modelo inclui a ampliação de atividades de extensão universitária, com foco na formação de públicos diversos — como estudantes, pesquisadores e comunidades locais —, aproximando a sociedade da produção científica e ampliando sua relevância social.

C) Criação, Organização e Publicização de Documentos Estruturantes: A formalização e a transparência nas práticas de gestão são fundamentais para o aprimoramento e a continuidade das ações institucionais. Além do plano museológico, será essencial o desenvolvimento de documentos estruturantes, como fluxogramas, organogramas, relatórios de atividades e demais instrumentos de governança, seguindo as diretrizes do idg e do JBRJ. Esses documentos devem refletir a articulação do Museu com o ecossistema institucional do JBRJ e contemplar, entre outros, o Regimento Interno do Museu, as Portarias e Regimentos dos Conselhos e a Política de Gestão de Acervos.

D) Aperfeiçoamento da Composição Administrativa: A gestão administrativa deve ser constantemente aprimorada, especialmente quanto à contratação de serviços terceirizados essenciais, como gerenciamento de facilities, contratação de bombeiros civis e treinamento de brigadas de incêndio. Também se faz necessário revisar e qualificar continuamente os processos administrativos internos, com o objetivo de otimizar fluxos de trabalho, garantir a conformidade institucional e promover a eficiência na gestão de recursos humanos, financeiros e operacionais.

E) Avaliação e Aferição do Impacto e do Legado Institucional: A relevância do Museu do Jardim Botânico não se limita ao número de visitantes, mas se expressa pela profundidade do impacto que gera na sociedade. Para isso, é fundamental sistematizar processos de aferição de públicos e de avaliação institucional, por meio de pesquisas quantitativas e qualitativas, com vistas a compreender melhor os perfis atendidos, suas demandas e expectativas. Os resultados dessas avaliações devem ser amplamente divulgados internamente, de modo a embasar decisões estratégicas e contribuir para a qualificação das ações do Museu, promovendo a diversificação, o engajamento e a ampliação de públicos. Essa prática fortalece o papel do Museu como agente de transformação sociocultural e de sensibilização ambiental.

PLANOS DE AÇÃO / PRAZOS	2024	2025/2028
Programa Institucional	Aderir ao registro de museus. Prospectar e desenvolver ao menos uma parceria institucional. Criar e operacionalizar Conselhos Consultivos. Organizar os documentos estruturantes fundamentais.	Elaborar Política de Gestão de Coleções. Disponibilizar os dados do museu em um anuário estatístico. Ampliar as parcerias institucionais. Criar comitês internos para lidar com questões de interesse. Elaboração do Regimento Interno. Associar-se ao ICOM.

6.2. PROGRAMA DE EXPOSIÇÕES

Este é um dos programas de maior visibilidade pública do Museu, refletindo diretamente seus valores e sua missão. A exposição de longa duração tem como objetivo apresentar aspectos da atuação do JBRJ ainda pouco conhecidos pelo grande público, valorizar a memória institucional de mais de 200 anos da instituição e propor novas formas de relação com os diferentes públicos.

O projeto expográfico busca, por meio da valorização do patrimônio, apresentar o Jardim Botânico do Rio de Janeiro como “Muito mais que um jardim”, destacando sua missão de conhecer, conservar e valorizar a flora brasileira. Dessa reflexão, surgiram os seguintes conceitos norteadores:

- Apresentar o JBRJ como um centro nacional de pesquisa e de desenvolvimento científico com destaque internacional;
- Evidenciar sua atuação no direcionamento de políticas públicas e em ações concretas para o conhecimento e conservação da flora brasileira;
- Combater a impercepção botânica, despertando o interesse dos visitantes a partir de espécies fascinantes do jardim.

Logo na entrada do Museu, a sala “Muito mais que um jardim” dá as boas-vindas aos visitantes. Nela, uma instalação multimídia inédita, criada pelo artista visual Leandro Lima, retrata a potência do germinar. Painéis de LED posicionados sobre uma grande mesa coberta de terra exibem time lapses de plantas nascendo e crescendo. Segundo Stefano Mancuso, em seu livro *A Revolução das Plantas*, assim como o telescópio tornou acessível o estudo do infinitamente distante e o microscópio revelou o infinitamente pequeno, o time lapse nos permite contemplar o infinitamente lento.

A sala conta também com uma grande maquete, desenvolvida pelo Estúdio Motim, que representa o Jardim Botânico do Rio de Janeiro em escala aproximadamente 500 vezes menor. Construída com uma massa feita a partir de folhas caídas no próprio jardim, a maquete mostra todo o território do JBRJ, revelando suas áreas verdes, trilhas e edificações históricas. Uma projeção mapeada sobre a maquete, também criada por Leandro Lima, demonstra que a área visitável é apenas uma pequena parte do todo.

A seguir, a instalação imersiva Copa, Casa, Cosmos apresenta a sumaúma, espécie presente no Arboreto do JBRJ, como protagonista. A cenografia remete ao tronco da árvore, convidando os visitantes a entrar e vivenciar uma experiência audiovisual imersiva. Com direção de Estêvão Ciavatta, narração de Regina Casé e produção da Pindorama Filmes, a instalação apresenta a sumaúma como ser animado, habitat e ecossistema, abordando suas interdependências com a fauna, a flora e fungos, bem como sua dimensão simbólica para os povos tradicionais.

Na sala seguinte, Flora Brasileira em Perigo, o destaque é para a contribuição do JBRJ no monitoramento e conservação da flora nativa. A narrativa aborda desde a descoberta e descrição de novas espécies, categorização por grau de ameaça até o impacto em políticas públicas. São exibidas ilustrações botânicas e réplicas de exsicatas do herbário, revelando o conhecimento envolvido na identificação de espécies. O espaço valoriza o trabalho do Centro Nacional de Conservação da Flora (CNCFlora), referência na geração e difusão de informações sobre biodiversidade e conservação de espécies ameaçadas.

Ainda no térreo, o Museu dispõe da Sala de Acolhimento, um espaço versátil e acolhedor, dedicado à recepção de grupos e à realização de atividades educativas. Esse ambiente foi projetado para ser flexível, possibilitando desde encontros educativos até eventos especiais, sempre com o objetivo de proporcionar uma experiência enriquecedora e integradora para os visitantes. A Sala de Acolhimento é essencial para promover a interação com o público, oferecendo um espaço confortável e preparado para atividades dinâmicas e interativas.

A Sala de Leitura é um local tranquilo e convidativo, que abriga uma coleção de livros raros e uma seleção bibliográfica constantemente atualizada. A curadoria dessa sala é feita com o apoio de pesquisadores e educadores, garantindo que os visitantes tenham acesso a materiais relevantes e de qualidade sobre temas relacionados à flora brasileira, meio ambiente e ciência. Esse espaço oferece uma oportunidade para aprofundamento no conhecimento, promovendo a reflexão e o estudo das diversas dimensões da natureza.

A Sala de Instalações Artísticas Temporárias do Museu do Jardim Botânico tem se destacado por abrigar obras que dialogam profundamente com a história e a biodiversidade brasileira. No primeiro ano de funcionamento do Museu, o espaço recebeu a instalação *Muputyra – Nascer em Flores* do artista indígena Denilson Baniwa. Essa obra se espalhou por três ambientes do Museu, apresentando ilustrações em tecidos que retratam pensamentos e metáforas sobre a floresta, plantas, flores e seres que habitam o cotidiano indígena. Inspirada em obras como "Pimenta Jiquitaia" do povo Baniwa e "Plantas Mestras, tabaco e ayahuasca" de Jeremy Narby e Rafael Chanchari Pizuri, a instalação proporcionou uma imersão nos saberes ancestrais relacionados ao uso de plantas, reforçando a identidade e a cultura indígena.

Atualmente, em sintonia com a exposição temporária *Mata Atlântica: in-finitos encantos*, o Museu apresenta a instalação *Utopia Botânica*, da artista visual Fernanda Froes. Desenvolvido exclusivamente para o espaço, o projeto recria poeticamente uma floresta fragmentada de pau-brasil (*Paubrasilia echinata*), espécie símbolo da Mata Atlântica, que quase foi extinta devido à exploração colonial e ainda enfrenta sérias ameaças. A instalação é composta por sete painéis duplos, feitos de pedaços de tela de algodão tingidos à mão e

costurados com fios também tingidos com pau-brasil. Utilizando técnicas sustentáveis de tingimento e costura com pigmentos naturais extraídos da madeira, a obra propõe uma reflexão sobre preservação, memória e os futuros possíveis da Mata Atlântica. Além disso, Fernanda apresenta uma obra de 8,5 metros de comprimento, acompanhada de uma instalação sonora, ampliando a experiência sensorial do público. A obra convida os visitantes a refletirem sobre a importância da conservação da biodiversidade e a conexão entre o ser humano e a natureza.

Essas instalações não apenas enriquecem a programação cultural do Museu, mas também reforçam seu compromisso com a valorização da arte contemporânea e a educação ambiental, promovendo um diálogo contínuo entre arte, ciência e cultura.

No segundo pavimento, a sala Jardim de Histórias apresenta os mais de 200 anos do JBRJ por meio de 12 espécies emblemáticas de sua coleção viva, valorizando as plantas como articuladoras de saberes e conhecimentos. A sala Na Rota das Expedições revela o trabalho de campo realizado pelo JBRJ, convidando o público a explorar o processo de coleta, identificação e pesquisa botânica, e até a planejar sua própria expedição.

A sala Por Dentro dos Experimentos reproduz o ambiente dedicado à pesquisa básica e aplicada desenvolvida pelo JBRJ. Nela, o público conhece objetos, metodologias e linhas de pesquisa, aproximando-se do trabalho dos cientistas.

O Museu do Jardim Botânico conta com um espaço dedicado a exposições temporárias, com estrutura versátil pensada tanto para projetos desenvolvidos pelo próprio JBRJ quanto para parcerias com outras instituições. Esse espaço, com cerca de 140m², recebe mostras que dialogam com o propósito do Museu e reforçam a conexão entre ciência, arte e natureza.

A primeira exposição a ocupar o espaço foi *Mba'é Ka'á, o que tem na mata: Barbosa Rodrigues entre plantas e pajés*, que reuniu aquarelas históricas e arte indígena contemporânea em um encontro entre a botânica e os saberes tradicionais dos povos Guaraní e Baniwa. Em diálogo com a obra de João Barbosa Rodrigues, a mostra foi realizada em parceria com o projeto Selvagem Ciclos de Estudo, valorizando os vínculos entre ciência, cultura e espiritualidade.

Atualmente, o Museu apresenta a exposição *Mata Atlântica: in-finitos encantos*, inaugurada em março de 2025 para celebrar o primeiro ano de sua história. Dividida em três núcleos — imersão, reflexão e ação — a mostra oferece uma experiência sensorial e educativa, permitindo que os visitantes explorem um dos biomas mais ricos e ameaçados do planeta. Combinando elementos interativos, exemplares botânicos, imagens, áudios e vídeos, a exposição conta com uma instalação audiovisual marcante, na qual a Mata Atlântica revela os impactos do desmatamento e da destruição, ao mesmo tempo em que destaca

os serviços ecossistêmicos essenciais para a manutenção da vida no planeta. Além de ser uma experiência imersiva, a exposição convida à reflexão sobre a urgência de conservar a Mata Atlântica, ressaltando a importância desse bioma para as gerações futuras e para o equilíbrio ambiental global. Com esse espaço expositivo, o Museu amplia sua missão de promover o conhecimento sobre a flora brasileira, aproximando os visitantes das múltiplas dimensões da natureza, da ciência e da cultura.

O Museu conta ainda com a Sala Multiuso, com capacidade para 50 pessoas, destinada ao desenvolvimento da programação educativo-cultural, como oficinas, palestras e apresentações.

PLANOS DE AÇÃO / PRAZOS	2024	2025/2028
Programa de Exposições	Desenhar calendário de exposições de longa e curta duração.	Elaboração de uma Política de exposições. Desenvolver exposições itinerantes. Criar um programa de parcerias curatoriais. Desenvolver exposições on-line. Aderir a plataforma Brasileira do Instituto Brasileiro de Museus.

6.3. PROGRAMA DE GESTÃO DE PESSOAS

A política de gestão de pessoas do Museu do Jardim Botânico deve ser apresentada junto ao JBRJ e devem respeitar as estratégias, objetivos e entregas definidas pelo Plano Museológico, o quadro funcional estabelecido pelo idg, também conhecido como headcount, bem como pode ser revisitados e aprovados pela Diretoria Executiva, com o principal objetivo de atender aos requisitos do contrato de gestão em vigência.

O quadro funcional tem como objetivo definir e comunicar as funções e responsabilidades de cada membro da equipe ou departamento dentro de uma organização. Ele serve para estabelecer clareza e transparência sobre quem é responsável por cada atividade ou tarefa, evitando duplicação de esforços e garantindo que todas as áreas/atividades do Museu sejam adequadamente cobertas. Estabelecer a curto prazo um quadro, pode melhorar a coordenação entre os membros da equipe, facilitando a delegação de tarefas, o monitoramento do progresso e a identificação de lacunas nas responsabilidades. Além disso, também pode ser usado para identificar oportunidades de desenvolvimento de habilidades e promover a colaboração entre os colaboradores. As revisões podem implicar na criação de novos cargos, oriundos de novas necessidades a serem atendidas no Museu, assim como o aumento quantitativo de posições já definidas, pensando na capilaridade de atuação.

PLANOS DE AÇÃO / PRAZOS	2024	2025/2028
Programa de Pessoas	Elaboração de um quadro funcional para o Museu. Contratar serviços essenciais ao Museu. Conceituar um plano de capacitação e treinamento para os colaboradores do Museu. Estabelecer programas de parcerias de contratação e formação com áreas do JBRJ.	Criar um programa de inclusão de pessoas com deficiência, com ações voltadas especificamente para esses grupos. Estabelecer políticas de remuneração e benefícios.

6.4. PROGRAMA DE FINANCIAMENTO E FOMENTO

A reflexão sobre a sustentabilidade financeira do Museu do Jardim Botânico a médio prazo é fundamental. A diversificação de fontes de financiamento deve ser instrumentalizada para vislumbrar uma futura formação de um fundo patrimonial permanente ou *endowment*. A criação de uma organização com personalidade jurídica própria, voltada exclusivamente para o Museu, pode ser um dos caminhos a serem construídos para viabilizar a amplitude deste Programa. Conforme previsto no Código de Ética, do Conselho Internacional de Museus - ICOM

1.9. Financiamento: É de responsabilidade da autoridade de tutela assegurar recursos financeiros suficientes para realizar e desenvolver as atividades do museu. A gestão dos recursos deve ser feita de forma profissional.⁵(2008, ICOM)

PLANOS DE AÇÃO / PRAZOS	2024	2025/2028
Programa de Financiamento e Fomento	Designar um responsável para captação e gestão dos recursos financeiros. Desenvolver planejamento de sustentabilidade financeira prevendo ações para os próximos 18 meses. Acompanhar o calendário e inscrever projetos em leis de incentivo e editais.	Avaliar, propor e validar outras linhas de receita para o Museu. Criar um programa de parceiros do Museu. Desenvolver um Plano de Fundos Patrimoniais (<i>Endowment</i>).

⁵ ICOM-BR – Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus. Código de Ética. Disponível em: [\(Microsoft Word - C:\363digo de \311tica Lus\363fono iii 2009.doc\) \(icom.org.br\)](#) Acesso em: 04 jan. 2024.p.12

6.5. PROGRAMA DE ACERVO

Uma política de gestão global de preservação da memória dos acervos deve ser construída em parceria com o JBRJ, e a partir da redação de planos específicos para cada coleção do JBRJ. Este planejamento deve incluir as diretrizes para documentação, conservação e restauro, acesso à informação, gerenciamento de riscos e procedimentos de contingência. Certamente, estas orientações devem estar atreladas ao plano de gestão de riscos, previsto no programa de segurança.

O compromisso com o acesso e a fruição da informação são valores transversais especialmente relevantes para a gestão de acervos.

2.18 Os museus devem estabelecer e aplicar políticas que garantam que os acervos (tanto permanentes como temporários) e suas respectivas informações, corretamente registradas, sejam acessíveis para uso corrente e venham a ser transmitidas às gerações futuras nas melhores condições possíveis, considerando-se os conhecimentos e os recursos disponíveis.⁶ (2008, ICOM)

PLANOS DE AÇÃO / PRAZOS	2024	2025/2028
Programa de Acervo	Definir os critérios da relação entre os acervos de Memória Institucional e o Museu.	Disponibilizar coleções na plataforma Tainacan. Elaborar Política de Gestão de Acervos/Coleções. Disponibilizar 25% do acervo em plataformas <i>on-lines</i> . Criar indicadores para a documentação do acervo. Implementar um Comitê de Gestão de Acervos.

⁶ ICOM-BR – Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus. Código de Ética. Disponível em: [\(Microsoft Word - C:\363digo de \311tica Lus\363fono iii 2009.doc\) \(icom.org.br\)](#) Acesso em: 04 jan. 2024.p.18

6.6. PROGRAMA DE PESQUISA

Considerando que o Museu do Jardim Botânico nasce a partir do desejo de um Instituto de Pesquisa, é fundamental haver investimentos para conectar as atividades acadêmicas com as museológicas, de modo que as linhas de pesquisa possam ser costuradas para dar coerência para os demais programas e ações do Museu. Tendo em conta que o JBRJ já possui pesquisas fundamentais nas áreas: pesquisa e conservação da biodiversidade, é responsável pelo programa Re flora e pelo Centro nacional de conservação da flora (CNCFlora), além de em 2022, a produção científica ter dado um salto qualitativo, representado um aumento do fator de impacto médio das publicações em revistas indexadas internacionalmente (na plataforma *Web of Science*), de 2,09 para 3,19 (Relatório de Gestão 2022)⁷. Consolidar um ecossistema, com fluxos de informações que envolvam os setores do JBRJ desde o início de cada projeto, visando a ampliação do potencial de difusão e extensão da pesquisa acadêmica, será potencializador.

Ainda, se faz fundamental estabelecer uma política de pesquisa de públicos, com parâmetros bem definidos e transparentes voltados para o Museu, considerando sua nova missão e seu papel integrador entre o Instituto e a sociedade, sua atuação presencial e virtual, sua capacidade de extroversão e todas as possibilidades que possam ser mapeadas como estratégicas para a atuação do Museu.

PLANOS DE AÇÃO / PRAZOS	2024	2025/2028
Programa de Pesquisa	Formatar as informações da visitação para compor pesquisas de público. Contribuir com o Observatório de Museus e Centros de Ciência e Tecnologia - OMCC. Fortalecer o atendimento ao pesquisador. Desenvolver uma pesquisa de perfil e satisfação de visitantes.	Criar um banco de dados de pesquisas científicas do JBRJ para apoio às exposições. Criar programa editorial que integre as pesquisas do JBRJ às exposições. Desenvolver uma linha editorial relacionada ao Museu, Memória e Jardim Botânico. Criar prêmio para monografias e teses vinculadas ao Museu.

⁷ Relatório de Gestão JBRJ 2022. [JBRJ](#). Acesso em 07/01/2024.

6.7. PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO

O Programa de Comunicação do Museu do Jardim Botânico do Rio de Janeiro conecta o público à sua programação e aos seus valores por meio de estratégias criativas, articuladas e coerentes com a missão institucional. Alinhado a princípios como acessibilidade, compromisso social e pensamento crítico, o plano contempla ações voltadas tanto à comunicação externa quanto ao fortalecimento do diálogo interno e intersetorial, promovendo uma imagem institucional sólida e experiências de visita transformadoras.

A equipe de Comunicação responde pelo planejamento e execução de campanhas, gestão das mídias digitais, desenvolvimento de conteúdos visuais e audiovisuais, projetos de design e sinalização, além da ativação de marcas parceiras. Todas as iniciativas são monitoradas e ajustadas continuamente, garantindo a consistência entre a identidade do Museu e sua programação expositiva, educativa e cultural.

O Programa aposta em ações construídas “de dentro para fora”, capazes de fortalecer vínculos com o público e ampliar o sentimento de pertencimento. Com base em análises de percepção dos visitantes e avaliações periódicas de estratégias de marketing, posicionamento de marca e experiência de público, o plano contribui para estreitar a relação entre ciência, natureza e sociedade.

No ambiente digital, o Museu mantém um site responsivo hospedado no portal do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, que registrou 11.913 acessos em 2024, além de perfis ativos no Instagram e no Facebook. As redes sociais encerraram 2024 somando 16.530 seguidores, com publicações que alcançaram 271.700 perfis e geraram 27.291 interações. Esses canais são os principais meios de divulgação da programação e memória institucional, além de abrigarem conteúdos científicos, efemérides, postagens interativas e colaborações com outras instituições.

Na imprensa, o Museu vem consolidando sua posição como referência em ciência, arte e conservação ambiental, com ações voltadas à fidelização de públicos diversos e à atração de novos visitantes, em especial jovens e adultos. No primeiro ano de funcionamento, o MJB foi citado 264 vezes em diferentes veículos, com uma equivalência publicitária estimada em R\$4.828.452,37. A estratégia envolve a atuação integrada das equipes de comunicação do MJB/idg, Shell e JBRJ, com o objetivo de ampliar a visibilidade institucional em meios de alcance nacional, regional e internacional.

Entre as ações, destacam-se o envio de releases segmentados a editorias especializadas e gerais, fornecimento de informações qualificadas para produção de pautas, mobilização de influenciadores e contato direto com os principais veículos do país, com atenção especial ao público do Rio de Janeiro,

contribuindo para o fortalecimento da imagem do Museu e sua projeção junto a públicos diversos.

O Programa de Comunicação aposta, assim, em uma atuação transversal e colaborativa, que valoriza o diálogo com diferentes públicos e a construção de narrativas que despertem encantamento e engajamento. A partir da escuta ativa, da criatividade e do uso estratégico de recursos institucionais, busca ampliar o impacto social e cultural do Museu, conectando pessoas ao conhecimento, à memória e à biodiversidade brasileira.

❖ [Plano de Comunicação completo.](#)

6.8. PROGRAMA DE EDUCAÇÃO E PROGRAMAÇÃO CULTURAL

O Programa de Educação e Programação Cultural integra o Plano Museológico do Museu do Jardim Botânico como uma dimensão estratégica e transversal às demais áreas de atuação do Museu. Alinhado à missão institucional de promover o conhecimento, a valorização da flora brasileira e o engajamento ambiental, o programa organiza as ações educativas, formativas e culturais voltadas aos diferentes públicos, ampliando o acesso, a participação e o impacto social do Museu.

Fundamentado nos princípios da Política Nacional de Educação Museal (PNEM) e da Política Nacional de Museus (PNM), o programa valoriza a mediação cultural como prática essencial nos processos de construção de conhecimento e nas experiências dos visitantes, estabelecendo o Museu como espaço de diálogo, escuta e transformação.

PLANOS DE AÇÃO / PRAZOS	2024	2025/2028
Programa Educação e programação cultural	Criar planejamento anual do Programa de Educação e Programação Cultural. Alinhar a agenda de eventos com o JBRJ para integrar as atividades educativas do Museu. Desenvolver ações territorializadas junto ao JBRJ, buscando sinergias com projetos existentes e estabelecendo novas parcerias. Realizar visitas e atividades mediadas com educadores museais. Criar roteiros educativos que contemplem tanto o Museu quanto o arboreto do Jardim Botânico. Elaborar roteiros	Desenvolver ações de integração entre o educativo do Museu e a Escola Serviço de Educação Ambiental do JBRJ. Elaborar objetos e ferramentas mediadoras para ampliar o atendimento ao público e suas especificidades. Estabelecer relações com a Secretaria Estadual e a Secretaria Municipal de Educação e Cultura do Rio de Janeiro. Estabelecer parcerias internacionais para intercâmbio e desenvolvimento de pesquisas em educação museal. Desenvolver um programa de

	específicos de visitação, a partir das orientações curatoriais do Museu, integrando experiências e atividades educativas.	publicações educativas voltado para estudantes e professores da educação básica.
	Elaborar objetos e ferramentas mediadoras para ampliar o atendimento e respeitar as especificidades dos públicos.	Elaborar estações educativas itinerantes para ampliar o alcance das ações do Museu.
	Desenvolver estratégias para atendimento de públicos diversos: pessoas em situação de vulnerabilidade social, com deficiência, idosos, famílias, primeira infância, pessoas LGBTQIAPN+, indígenas e quilombolas.	Desenvolver o Programa de Iniciação à Divulgação e Popularização da Ciência.
	Realizar programas formativos continuados para professores da educação básica, agentes de turismo, crianças e outros públicos.	Desenvolver Curadorias Educativas para ampliar os eixos curatoriais do Museu, com base em diagnósticos realizados junto ao público.
	Implementar treinamentos específicos para educadores e profissionais envolvidos no atendimento ao público do Museu.	Ampliar as estratégias de curadoria educativa por meio de programas de residência e pesquisa científica, artística e cultural.
	Elaborar um Plano Político-Pedagógico alinhado à Política Nacional de Educação Museal, com compromisso com práticas antirracistas e anticapacitistas.	Publicar artigos, relatos de experiência e reflexões sobre as práticas de educação museal desenvolvidas no Museu, em revistas científicas, blogs institucionais e outros meios especializados.
		Implantar um programa de acolhimento com foco em acessibilidades, incluindo espaços e recursos sensoriais para públicos neurodivergentes e com outras especificidades.

	Realizar pesquisas de público para diagnóstico e avaliação das ações educativas desenvolvidas pelo Programa.	
--	--	--

Educação e Atendimento ao Público: a essência do Museu Educador

Ao adotar o conceito de Museu Educador, o Museu do Jardim Botânico compreende a mediação como um processo enriquecedor, participativo e transformador. Por meio do diálogo aberto, da escuta atenta e do estímulo à curiosidade, o Museu propõe uma experiência de aprendizado que ultrapassa os limites da exposição tradicional, permitindo que o público se envolva de forma significativa com os conteúdos e desenvolva uma apreciação mais profunda pela ciência, pela natureza e pela diversidade cultural.

Essa proposta só é possível graças à atuação dedicada e sensível das equipes de Educação e Atendimento ao Público. A equipe de Atendimento, composta por cinco orientadores de público, destaca-se pela comunicação eficaz, acolhimento e sensibilidade às necessidades dos visitantes, atuando com proatividade para garantir uma experiência de excelência. Já a equipe de Educação é formada por quatro educadores e um assistente, com perfis interdisciplinares e atuação integrada nas áreas de ciência, arte e educação. Juntas, essas equipes promovem o pensamento crítico, a curiosidade e o diálogo entre diferentes saberes, qualificando a visita de forma reflexiva e inspiradora.

Formação contínua e desenvolvimento profissional

Ambas as equipes participam de formações contínuas, voltadas ao aprimoramento de suas práticas. Na equipe de Atendimento, os treinamentos ocorrem semanalmente, em formato *online*, com cursos escolhidos em conjunto com a supervisão, respeitando os perfis e as necessidades de cada colaborador. Já na equipe de Educação, as formações envolvem visitas técnicas, participação em palestras e cursos, além de estudos alinhados aos objetivos institucionais e às especificidades dos públicos atendidos.

Roteiros de mediação

O Museu oferece uma diversidade de roteiros temáticos de visita mediada, elaborados para diferentes faixas etárias e perfis de público:

- **Da Floresta ao Laboratório:** voltada a todos os públicos, a visita destaca a conexão entre natureza e ciência, apresentando o trabalho de pesquisa e

conservação realizado pelo Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

- **Rios Voadores:** para crianças de 3 a 6 anos, aborda, de forma lúdica, a formação dos rios voadores, inspirada na obra de Ailton Krenak e na instalação artística *Copa, Casa, Cosmos*.
- **Cognitiva Sensorial:** visita com adaptações que equilibram estímulos sensoriais e promovem uma experiência multissensorial, com materiais desenvolvidos pela equipe de educação.
- **Cultura e Botânica Indígena:** destaca os saberes indígenas, com ênfase nas artes, livros, objetos etnobotânicos e espécies presentes nas exposições e na Sala de Leitura.
- **Mata Atlântica:** apresenta a história e a biodiversidade da Mata Atlântica a partir da exposição temporária *Mata Atlântica: In-finitos Encantos*.
- **Utopia Botânica:** visita educativa à instalação artística *Utopia Botânica* de Fernanda Fróes, que propõe reflexões sobre o pau-brasil e a resistência da floresta.
- **Do Oceano ao Laboratório:** destaca o trabalho científico realizado no JBRJ com espécies associadas ao sistema costeiro e marinho, evidenciando sua importância para a conservação da biodiversidade brasileira.

Atividades educativas e culturais

Além das visitas mediadas, o Museu promove ações educativas diversas, que integram arte, ciência e cultura de forma lúdica e participativa:

- **Arte e Natureza:** oficinas que exploram texturas, formas e padrões naturais, despertando a criatividade e a observação atenta, a partir do estímulo ao desenvolvimento de técnicas artísticas livres.
- **Saberes Ancestrais:** atividades que valorizam práticas tradicionais e saberes passados oralmente entre gerações, promovendo o diálogo entre ciência e cultura.
- **Semear:** oficina sensorial para bebês, realizada mensalmente, com músicas, histórias e materiais que incentivam a conexão com a natureza.
- **Jogos Botânicos:** atividades lúdicas com jogos autorais que ensinam sobre biomas, flora e saberes associados às plantas.
- **Plantando Histórias:** promove a construção de memória afetiva sobre as plantas por meio da literatura, da arte e da cultura brasileira.

- **Cultivando Ideias:** programa mensal de rodas de conversa e bate-papos sobre biodiversidade, com foco no diálogo entre comunidades científicas, tradicionais e locais.
- **Fórum de Biodiversidade:** encontros mensais com especialistas das áreas de biologia, ecologia e botânica, promovendo a divulgação científica e a reflexão sobre a conservação da biodiversidade.
- **Flor da Lua:** Programação especial em que o Museu abre à noite, oferecendo ao público uma experiência sensorial que une arte, natureza e cultura. Cada edição conta com atração musical e oficina temática, ampliando o acesso ao Museu e promovendo encontros afetivos com o universo das plantas.

6.9. PROGRAMA ARQUITETÔNICO-URBANÍSTICO

O prédio do atual Museu é um patrimônio arquitetônico do complexo do arboreto do JBRJ e, como tal, deve ser protegido, preservado e valorizado. Para além de abrigar as exposições, as equipes diretas, terceirizadas e equipamentos técnicos, e todas as programações do Museu, a edificação deve considerar e respeitar as decisões curatoriais e operacionais.

As operações de infraestrutura e manutenção predial devem ser implementadas por meio da contratação de um gerenciamento de facilities. Ainda serão necessários a elaboração de planos, manuais e fluxos de manutenção e conservação predial.

PLANOS DE AÇÃO / PRAZOS	2024	2025/2028
Programa Arquitetônico-urbanístico	Manter equipes de manutenção e limpeza e realizar treinamentos específicos para o trabalho no Museu. Criar espaços essenciais para o funcionamento do Museu, com áreas destinadas aos colaboradores, apoio à exposição e recepção dos visitantes. Definir e estruturar espaços específicos para suporte à manutenção e atualização das exposições.	Elaboração de Plano diretor do ambiente construído. Instalar sinalização no entorno do Museu, desde o saguão do edifício até as ruas próximas, incluindo informações sobre os roteiros a pé. Elaborar um plano de ocupação de longo prazo, prevendo possíveis ampliações e adequações. Estabelecer protocolos de conservação do patrimônio edificado e dos jardins que circundam o Museu, em diálogo com os setores de pesquisa e botânica do JBRJ.

6.10. PROGRAMA DE SEGURANÇA

A implantação de um plano abrangente de gestão de segurança ocupacional que inclua plano de emergências e de segurança patrimonial com prevenção e combate a incêndio, são indispensáveis para que o Museu do Jardim Botânico possa cumprir de forma responsável suas funções sociais, afastando as ameaças que podem ser conjecturadas. Os planos visam orientar sobre os procedimentos e regras internas de segurança e saúde do trabalho, definindo responsabilidades, visando a preservação da integridade física de todos os trabalhadores, terceirizados e visitantes, bem como a segurança dos acervos, equipamentos, das instalações e do meio ambiente, na execução, operação dos procedimentos nos espaços sob a gestão do Museu. Reforçar a importância sobre o tema é mitigar os riscos relacionados atividades do Museu, conforme orientações previstas no Código de Ética para Museus do Icom - Conselho Internacional de Museus:

“1.5 A autoridade de tutela deve assegurar que as normas de saúde, segurança e acessibilidade sejam aplicadas aos profissionais do museu e aos visitantes.”⁸

(2008, ICOM)

PLANOS DE AÇÃO / PRAZOS	2024	2025/2028
Programa de Segurança	Garantir a contratação serviço especializado em segurança das instalações - Bombeiro Civil.	Implantar o Plano Emergência contra incêndios e formação de brigada voluntária.
	Contratação serviço especializado em segurança das instalações - Segurança patrimonial, limpeza e conservação.	Manter a regularidade de treinamentos dos colaboradores e prestadores de serviço referente a prevenção de acidentes e doenças do trabalho.
	Manter atualizadas as licenças necessárias para o funcionamento do Museu como Alvará, Licença dos Bombeiros, e Licença Sanitária.	Garantir a manutenção periódica dos equipamentos de segurança - extintores,
	Buscar atender as Legislações	

⁸ ICOM-BR – Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus. Código de Ética. Disponível em: [\(Microsoft Word - C:\363digo de \311tica Lus\363fono iii 2009.doc\) \(icom.org.br\)](#) Acesso em: 04 jan. 2024.p.11

	Trabalhistas e Previdenciárias referente a elaboração de programas de gerenciamento de riscos ocupacionais. Definir protocolos de rotas alternativas para: eventos no Museu, eventos no JBRJ e movimentação de acervos. Contratar um seguro contra danos patrimoniais para o Museu com auxílio do jurídico.	hidrantes e outros que se fizerem necessário. Manter atualizados os programas, ações, projetos, contratos de Segurança e Saúde Ocupacional citados nos objetivos, buscando outras alternativas de melhorias contínuas.
--	--	--

6.11. PROGRAMA DE ACESSIBILIDADE

O Museu do Jardim Botânico busca com esse Programa incorporar os princípios que norteiam as LBI 2015 – Lei Brasileira de Inclusão, na qual se encontra o atual Estatuto da Pessoa com Deficiência e a NBR 9050 (Norma Brasileira de Acessibilidade, na ABNT). Além de reunir as produções científicas das áreas de Acessibilidade em Museus e Acessibilidade Cultural.

Na elaboração do projeto de exposição de longa duração do MJB foi contratada a consultoria especializada da *Acessa Arte e Cultura* os recursos em implantação contam com elementos de orientação para pessoa com deficiência, no desejo de promover a autonomia de locomoção de visitantes pelos espaços, mapas multissensoriais com informações em diferente formatos, piso tátil, elementos de comunicação, elementos de mediação, com estações de acolhimento com mobiliários e elementos integradores.

Todos os recursos são previstos para os espaços que integram o Museu do Jardim Botânico, do ponto de chegada, aos banheiros, biblioteca e espaços expositivos. Considera-se públicos prioritários as comunidades vizinhas do Museu, pessoa com mobilidade reduzida, pessoas com deficiência visual, pessoas com deficiência auditiva, pessoas neurodivergentes, pessoas com síndromes genéticas, pessoas com deficiências múltiplas, pessoas não alfabetizadas ou com pouco domínio da língua portuguesa, públicos com pouca ou nenhuma frequência a museus.

No entanto, o desafio é construir junto com os diversos setores do Museu a integração das ações para transpor as barreiras físicas, atitudinais, comunicacionais e sociais para a universalização do acesso. Aspirando por maior abrangência e equidade, a acessibilidade é um dos principais valores desta instituição. Mais do que a adequação das instalações à legislação e às normas de inclusão, é fundamental inserir a temática da acessibilidade nos processos gerenciais e curatoriais.

PLANOS DE AÇÃO / PRAZOS	2024	2025/2028
Programa de Acessibilidades	Realizar diagnóstico completo de acessibilidade física e sensorial do Museu, com base nas normas técnicas e com participação dos públicos. Implantar rotas acessíveis no interior do Museu, com pisos podotáteis, sinalização tátil e visual, e comunicação acessível.	Manter a regularidade da formação da equipe referente a acessibilidade. Contratar educador com formação em Libras. Desenvolver roteiros e visitas mediadas

	Adaptar mobiliários, banheiros e ambientes expositivos para garantir acessibilidade e conforto universal.	acessíveis, co-criados com pessoas com deficiência e organizações da sociedade civil.
	Disponibilizar conteúdo em múltiplos formatos: Libras, audiodescrição, legendas, textos em linguagem simples e braille.	Criar canal permanente de escuta, diálogo e avaliação sobre acessibilidade junto aos visitantes e às comunidades.
	Desenvolver recursos sensoriais e multissensoriais nas exposições, como maquetes táteis, experiências táteis, sonoras e olfativas.	Incluir práticas culturais e artísticas acessíveis na programação do Museu, como oficinas inclusivas e apresentações adaptadas.
	Implantar sinalização interna bilíngue (Português-Inglês-Espanhol), inclusiva e com foco na autonomia dos visitantes.	Estabelecer parcerias com instituições especializadas em acessibilidade e inclusão para formação, consultoria e co-criação de soluções.
	Realizar formações contínuas com a equipe do Museu sobre acessibilidade, inclusão, atendimento a públicos diversos e empatia.	Participar de redes e fóruns sobre acessibilidade cultural e museus inclusivos. Realizar e divulgar pesquisas e publicações sobre acessibilidade no contexto museal.
	Elaborar e implementar um Programa de Acolhimento Acessível, com recursos, espaços e horários dedicados a públicos neurodivergentes e com outras especificidades.	Criar protocolos de atendimento acessível, baseados na escuta e no acolhimento das diferentes necessidades do público.

6.12. PROGRAMA SOCIOAMBIENTAL

A sustentabilidade em museus é um tema de crescente importância, dado o papel fundamental dessas instituições na promoção de práticas responsáveis tanto no âmbito ambiental quanto social. Alinhado às diretrizes do ICOM, do IBRAM e do Ibermuseus, o Programa Socioambiental do Museu do Jardim Botânico (MJB) integra ações voltadas para a conservação ambiental e o desenvolvimento social, reforçando o compromisso do Museu com a conservação da biodiversidade, o engajamento comunitário e a educação ambiental.

O programa visa implementar ações concretas para uma gestão sustentável e inovadora, com foco na promoção do bem-estar social, na conscientização sobre as mudanças climáticas, na valorização da biodiversidade e na construção de um ambiente mais inclusivo e justo. Por meio deste programa, o MJB se posiciona como um modelo de sustentabilidade, consolidando sua identidade como um centro educativo e transformador, comprometido com o desenvolvimento sustentável e a equidade social.

PLANOS DE AÇÃO / PRAZOS	2024	2025/2028
Programa Socioambiental	Mobilização interna para formação do Comitê de Sustentabilidade.	Elaboração do Plano de Sustentabilidade do Museu.
	Adotar sistema de gestão de resíduos com foco na reciclagem e redução de desperdício de materiais.	Implementação e acompanhamento do plano com metas, indicadores e revisão periódica.
	Sensibilização dos colaboradores com ações formativas e rodas de conversa.	Elaboração e publicação do 1º relatório de emissões de gases de efeito estufa (GEE).
	Desenvolver atividades educativas com ênfase na biodiversidade brasileira e nas práticas de conservação ambiental.	Criar campanhas de sensibilização sobre as práticas sustentáveis adotadas pelo Museu.
	Integração do tema da sustentabilidade na programação educativa e cultural	Capacitações regulares e aprofundamento em temas socioambientais.

7. RECOMENDAÇÕES

Mais de um ano após a elaboração inicial deste Plano Museológico, e com o Museu do Jardim Botânico em plena operação desde sua inauguração em 8 de março de 2024, o documento reafirma seu papel como instrumento orientador das práticas museológicas e da gestão institucional. Nesse período, o Museu recebeu mais de 80 mil visitantes, consolidando-se como espaço relevante para a educação, a cultura, a ciência e a conexão com a natureza.

A experiência acumulada ao longo deste primeiro ano, somada ao envolvimento das equipes e à resposta positiva do público, oferece importantes subsídios para o fortalecimento das ações do Museu. Reforça-se a importância de que o Plano siga sendo compreendido como um documento dinâmico, passível de revisões periódicas, capaz de incorporar aprendizados, escutas e transformações ao longo do tempo.

Recomenda-se, portanto, a continuidade de processos avaliativos sistemáticos — como pesquisas de público, análises de impacto e momentos de escuta interna — que contribuam para a qualificação das ações e a atualização dos planos de ação. Ressalta-se ainda a necessidade de promover o alinhamento contínuo entre os eixos conceituais, os objetivos institucionais do Jardim Botânico do Rio de Janeiro e os compromissos assumidos com a educação, a sustentabilidade, a acessibilidade, a diversidade e a excelência na experiência do visitante.

Por fim, este Plano Museológico deve permanecer como ferramenta estratégica de gestão e reflexão, norteador de decisões, inspirando inovações e contribuindo para a consolidação do Museu do Jardim Botânico como referência nacional no campo dos museus de ciências, promovendo a integração entre ciência, cultura e biodiversidade, e fortalecendo a conexão entre as pessoas e o universo da botânica.

8. REFERÊNCIAS

BRASIL. Câmara dos Deputados. Legislação sobre museus – 2ª Ed. – Brasília. Edições Câmara, 2013.

_____. Decreto nº 8.124 de 17 de outubro de 2013, que regulamenta dispositivos da Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que institui o Estatuto de Museus, e da Lei nº 11.906, de 20 de janeiro de 2009, que cria o Instituto Brasileiro de Museus – Ibram. Brasília, 2013. Disponível em: . Acesso em 10 de junho de 2023. BRASIL.

_____. Lei nº 11.904 de 14 de janeiro de 2009, que institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. Disponível em: . Acesso em 10 de junho de 2023.

COFEM. Conselho Federal de Museologia. Resolução Normativa nº 3, de 4 de outubro de 2013, que instrui os Corem's para o cumprimento do artigo 8º da Lei 11.904 que institui o Estatuto dos Museus e dá outras providências. Disponível em: . Acesso em 10 de junho de 2023.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François. Conceitos-chave de Museologia. Tradução: Bruno Brulon Soares, Marília Xavier Cury. ICOM: São Paulo, 2013.

GONZALEZ, Marcos. Análise das restrições de acesso a dados de espécies ameaçadas, previstas em políticas de coleções biológicas científicas brasileiras, à luz do direito ambiental e da ciência da informação. Ci. Inf., Brasília, v. 39, n. 1, Apr. 2010.

HEIZER, A. L.; Felipe de Araújo e Silva. História e Natureza em museus e jardins botânicos. In: Aline Montenegro Magalhães e Rafael Zamorano Bezerra. (Org.). Coleção e colecionadores. A polissemia das práticas. 1ed. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2012, v. 1, p. 219-227.

HEIZER, A. L.. Jean Massart e a criação das reserves naturelles na Bélgica na primeira década do século XX. Cadernos de Pesquisa do CDHIS (Online), v. 24, p. 13-22, 2011.

ICOM-BR – Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus. Código de Ética.

Disponível em: [\(Microsoft Word - C:\363digo de \31ltica Lus\363fono iii 2009.doc\) \(icom.org.br\)](#). Acesso em: 04 jan. 2024.

IBRAM. Caderno da Política de Educação Museal. Disponível em: <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/Caderno-da-PNEM.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2023.

IBRAM. INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. Guia para projetos de arquitetura

de museus. Brasília, 2020. Disponível em: . Acesso em 10 de junho de 2022.

_____. Programa de Gestão de Riscos ao Patrimônio Musealizado: diretrizes gerais, objetivos, eixos e linhas de atuação. Brasília: Ibram, 2021. Disponível em: . Acesso em 10 de junho de 2023.

_____. Subsídios para elaboração de Planos Museológicos. Brasília: Instituto Brasileiro de Museus – Ibram, 2016. Disponível em:(<https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2017/06/Subs%C3%ADdios-pa-ra-a-elabora%C3%A7%C3%A3o-de-planos-muse-ol%C3%B3gicos.pdf>) . Acesso em 20 de agosto de 2023.

_____. PORTARIA IBRAM Nº 605, DE 10 DE AGOSTO DE 2021. Dispõe sobre a Política Nacional de Educação Museal - PNEM e dá outras providências Acesso em 04 de janeiro de 2024.

JBRJ. Relatório Anual do Planejamento Estratégico Integrado entre o MMA e suas entidades vinculadas - 2020-2023 - JBRJ: Ciclo de 2020 [RelatorioPlanejamentoEstratgicociclo2020versofinal.pdf](#) (www.gov.br). Acesso em 28 de novembro de 2023.

MACHADO, Carmen Silvia; ROCHA, Luisa Maria; ALFAIA, Ana Lucia. Fórum Ambiental: Discussão sobre a Contemporaneidade. III Encontro de Iniciativas Ambientais Internas e Externas à UNIRIO. 2012, Rio de Janeiro. AnaisRio de Janeiro, 2012. CD-ROM, p.116-125.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. A problemática da identidade cultural nos museus: de objetivo (de ação) a objeto (de conhecimento). Anais do Museu Paulista, Nova Série, n. 1, p. 2017-222, 1993.

MANO, S.; CAZELLI, S.; DAHMOUCHE, M. S.; COSTA, A. F.; DAMICO, J. S. Museus de ciência e seus visitantes no início do século XXI: estudo longitudinal da visitação espontânea de cinco instituições da cidade do Rio de Janeiro. Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material, [S. l.], v. 30, p. 1-48, 2022. DOI: 10.1590/1982-02672021v30e3. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/anaismp/article/view/183990>. Acesso em: 4 jan. 2024.

PADUA, José Augusto. Museu do meio ambiente: um desafio conceitual para o século XXI. In: Alexandra Gobatto; Terezinha Lopes. (Org.). 200 Anos: Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2008, p. 162-165.

ROCHA, Luisa. Museus disciplinares e museus temáticos: a busca por novos caminhos. In: Maria Margaret Lopes. (Org.). Colecionismos, práticas de campo e representações. 1ed. Campina Grande: EDUEPB, 2011, v. 1, p. 127-134. Disponível em: <http://static.scielo.org/scielobooks/rk6rq/pdf/lopes-9788578791179.pdf>

ROCHA, L. M. G. M. Relações ciência e público: compartilhar sentidos e saberes. In: Lena Vânia Pinheiros e Eloisa Príncipe. (Org.). Múltiplas facetas da comunicação e divulgação científica. 1ed. Brasília: IBICT, 2012, v. 1, p. 1-368.

SALADINO, Alejandra. Usos e funções do plano museológico algumas notas sobre a diversidade museal carioca. ANAIS DO MUSEU HISTÓRICO NACIONAL, v. 50, p. 184-200, 2019.

SALADINO, Alejandra e LAROQUE, Eunice. Museus, Turismo e Património em Ibero-América. 1. ed. Salamanca: Instituto de Investigaciones Antropológicas de Castilla y León, Universidad de Salamanca, 2020. v. 1. 407p .

SALADINO, A.e ZÁRATE-ZÚÑIGA, Diana. Museus, sustentabilidade e bem-estar: Reflexões necessárias para consensuar discurso e ação. Revista Museu, p. 1 - 4, Acesso em 18 maio 2023.

STUDART, Denise Coelho. Plano Museológico do Museu do Meio Ambiente. Rio de Janeiro, 2009.